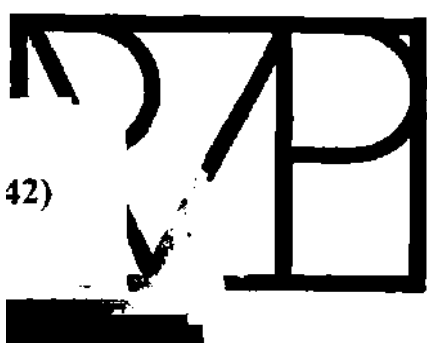


encontro nacional de chefes dos serviços de supervisão de ensino primário

- relatório -

**rio de janeiro - guanabara
9 a 13 de junho - 1969**



42)

**MEC - DNE
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO**

PRESENÇA DO DIRETOR GERAL DO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Coordenador do "Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário" apresentou aos Supervisores-Chefes o Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação - Prof. Jorge Boaventura de Souza e Silva, fazendo um breve relato dos objetivos do Vº Encontro Nacional, dizendo do trabalho realizado em prol da criança brasileira através do atendimento do professor não titulado e mencionou com ênfase a dificuldade do PAMP - falta de verba desde janeiro de 1968, para dar o necessário andamento ao Programa Cívico e Humano.

O Diretor do DNE teceu considerações a respeito do problema e reiterou um apelo para que a tarefa não se ja interrompida.

O Coordenador agradeceu com palavras impregnadas de lealdade, profundidade e amizade. "Se supervisão e arduo trabalho em favor de uma causa tem como impulsionador, o coração dos Supervisores a pulsar em cada Estado Brasileiro".

Disse das dificuldades cada vez maiores a cercar a ação supervisora.

"Supervisão e atividade dura a exigir persistência, coragem e dinamismo. É trabalho para fortes".

Sugeriu-se - visando cada vez mais entrelaçar idéias e sensibilidade em torno do problema - "calma, tranquilidade e sensatez para a mensagem. Disse do ideal do PAMP - presença real no trabalho a fim de justificar o relacionamento de carinho e de ideal".



"O reencontro e necessidade imperiosa, para estímulo e impulso novo e vitalizador. Mais que glórias materiais tem a Supervisão do PAMP, feição espiritual. Envol-ve alegria quase religiosidade cristã. E degrau avançado à procura de um ideal."

"MAIS QUE GLÓRIAS MATERIAIS TEM A
SUPERVISÃO DO PAMP FEIÇÃO ESPIRI-
TUAL.

É DE GRAU AVANÇADO À PROCURA DE
UM IDEAL".

(Marcílio Augusto Velloso)

Í N D I C E

- I - DADOS GERAIS
- II - RELATÓRIOS
- III - GRUPOS DE TRABALHO - CONCLUSÕES
- IV - MATERIAL ENTREGUE AOS SUPERVISORES-CHEFES

I - D A D O S G E R A I S

Participantes

A - COORDENAÇÃO DO PAMP1 - Coordenador do PAMP

Prof. Marcílio Augusto Velloso

2 - Equipe Técnica

Prof^a Izabel Garcia Miranda de Souza

Prof^a Martha Silva Carvalho

Prof^a Zila da Paz Barros

Prof^a Terezinha da Paz Barros

Prof^a Gildete Santos Lisboa

Prof^a Diamantina Costa Conceição

Prof^a Maria Dolôres Veras da Silva

3 - Equipe Administrativa

Jorge Rodrigues Muniz

Nelson José dos Santos

Haydée Baldas

Geysa Maria de Oliveira Ramos

Leda Soares de Oliveira

Darcy de Britto Ferreira da Silva

Celeste Edwiges Resende Duarte

Efigênia de Oliveira Pires

Marina Matos

B - Participantes do Vº Encontro:

Supervisores-Chefes e Representantes dos Estados

ESTADOS E TERRITÓRIOS (Supervisores-Chefes)

- 1 ACRE: Prof^a Flávia Barros Pimentel
- 2 AMAPÁ: Prof^a Maria de Nazaré Corte Costa
- 3 ALAGOAS: Prof^a Terezinha Acyole Gama
- 4 AMAZONAS: Prof^a Ignês de Vasconcelos Dias
- 5 BAHIA: Prof. José Francisco de Sa Teles
- 6 CEARÁ: Prof^a Maria Antonieta Cals de Oliveira
- 7 ESPÍRITO SANTO: Prof^a Ana Furtado de Araújo
- 8 GOIÁS: Prof^a Biracy Machado Mendonça
- 9 MATO GROSSO: Prof^a Norly Conceição Monteiro da Silva
- 10 MARANHÃO: Prof^a Alaide Belfort
- 11 MINAS GERAIS: Prof^a Leda Lourenço
- 12 PARÁ: Prof^a Maria Lúcia de Melo Carramanho
- 13 PARANÁ: Prof^a Leonor Lezan
- 14 PARAÍBA: Prof^a Oeld Mary Moreira Damião
- 15 PERNAMBUCO: Prof^a Maria Helena de Lima Cordeiro
- 16 RIO GRANDE DO NORTE - Prof^a Nancy Gomes dos Santos
- 17 RIO GRANDE DO SUL: Prof^a Marisa Sousa da Silva
- 18 RIO DE JANEIRO: Prof^a Lia Rodrigues Gonçalves - Direto-
ra do DIPOP
- 19 RIO DE JANEIRO: Prof^a Jamilda Saud - Representante da
DIPOP
- 20 RONDÔNIA: Prof^a Gelvina Frazão da Silva Torres
- 21 RORAIMA: Prof^a Maria das Neves Rezende
- 22 SANTA CATARINA: Prof^a Jair Simão da Silva
- 23 SERGIPE: Prof^a Leda Maria Cabral Aguiar

RELATORES

Coordenadores Geral do Relatório

Assistentes Prof^a Oeld Mary Moreira Damião - Paraíba
 Prof^a Terezinha Acyole Gama - Alagoas
 Prof^a Flávia Barros Pimentel - Acre
 Prof^a Leonor Lezan - Paraná

Relatores:

1º dia - Dia 9 - Santa Catarina - Coordenador'

- Pernambuco
- Rondônia
- Rio de Janeiro

2º dia - Dia 10 - Maranhão - Coordenador

- Amapá
- Minas Gerais
- Rio de Janeiro

3º dia - Dia 11 - Rio Grande do Norte - Coordenador

- Goiás
- Rio Grande do Sul
- Espírito Santo

4º dia - Dia 12 - Bahia - Coordenador

- Amazonas
- Mato Grosso

5º dia - Dia 13 - Sergipe - Coordenador

- Para
- Roraima

Assuntos Gerais - Paraná

HORA	DIA 9 SEGUNDA-FEIRA	DIA 10 TERÇA-FEIRA	DIA 11 QUARTA - FEIRA	DIA 12 QUINTA - FEIRA	DIA 13 SEXTA - FEIRA
8,30 hs 9,30 hs	RECEPÇÃO ENTREGA DE MATERIAIS	MARANHÃO CEARÁ	TEMAS: REGULAM. CAPAC. DE PROFS. LEIGOS	GRUPOS DE TRABALHO (REUNIÕES)	REDAÇÃO FINAL
10,30 hs 11,20 hs	ABERTURA ASSUNTOS GERAIS	K. G. DO NORTE PARAJIBA	REGULAM. DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO		APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS 1, 2 E 3
		PERNAMBUCO ALAGOAS	CENTROS DE SUPERVISÃO		
		SERGIPE BAHIA	NORMAS TÉCNICAS E FI- NANCEIRAS		DISCUSSÃO E MODIFICAÇÕES FINAIS
12,30 hs 14,00 hs	A L M O Ç O	A L M O Ç O	A L M O Ç O	A L M O Ç O	A L M O Ç O
14,00 hs	PAMP - ANO DE 1968	ESPÍRITO SANTO MINAS GERAIS	1. CURSOS DE APERFEI- ÇOAMENTO	APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS 1, 2 E 3	PRESTAÇÕES DE CONTAS ATÉ O ANO DE 1967 E A PARTIR DE 1968
15,00 hs	PAMP - ANO DE 1969	GOIÁS MATO GROSSO	2. SUPERVISÃO EDUCA - CIONAL		
16,00 hs	RELATÓRIOS ACRE AMAPÁ	SANTA CATARINA PARANÁ	3. NORMAS FINANCEIRAS	DISCUSSÃO DOS TRABALHOS GRUPOS 1, 2 E 3	COLTEU IMEP
17,00 hs	AMAZONAS PARÁ	R. G. DO SUL RIO DE JANEIRO	GRUPOS TRABALHO NORMAS TÉCNICAS E FI- NANCEIRAS		COMISSÃO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ABCAR
18,00 hs	RONDÔNIA RORALIMA	CONCLUSÃO		REVISÃO DO TRABALHO	CONCLUSÃO E ENCERRAMENTO

Término: 19 horas.
(+) 40 minutos cada Grupo.

PROGRAMA-HORÁRIO - ESPECIFICAÇÕES DIA 9/6/69 -SEGUNDA-FEIRA 8.30 hs. - ENTREGA DE MATERIAIS

1. Convênios assinados
2. Planos de Aplicação aprovados
3. Relatórios anuais e mensais (1969)
4. Prestações de Contas atrasadas
5. Ofícios
6. Planos de Educação
7. Circulares não recebidas n°s. 1,2,3,4 e 5/69/PAMP
8. Circular n° 1/69/PAMP - preenchida

9,30 hs. - ASSUNTOS GERAIS

1. Assinaturas de Convênios pelos Secretários da Educação e Diretores de Divisão da Educação
2. Elaboração de Planos de Aplicação
3. Correção de Prestações de Contas
4. Cursos de julho
5. Planos de Aplicação complementares
6. Realização de Encontros - já realizados
a serem realizados
7. Cursos sobre Introdução da Educação Alimentar nas Escolas Primárias
8. Supervisão - Novas Supervisoras - Saída de Supervisoras
9. Cursos de janeiro/fevereiro/69 - Realização, recursos, indenizações, etc.

10,30hs. - ABERTURA; Instalação do V° Encontro Nacional de Supervisores-Chefes, pelo Coordenador do PAMP e autoridades.

PAMP - ANO DE 19681. Recursos Orçamentários

N° 3.500.000,

PAMP.....
ADMINISTRAÇÃO..

N° 3.385.000,
N° 115.000,
N° 3.500.000,

2. Programação de Atividades

- a) Cursos julho/68 - Previsão inicial: 88
- Previsão final : 61

- Realização : -
 jane/fev/69- Previsão inicial: 120
 - Previsão final : 80
 - Realização :

(Não realizados pela não liberação dos recursos).

- b) Supervisão: N° de Supervisores - 1.300
 (Previsão)
 Atuaram - 1.295
 Unidades: 21 - Saída do Piauí
 - Assinatura de
 Convênio c/R.
 Gde. do Sul e
 Minas Gerais.
- c) Encontros Estaduais: Previsto - Março/novembro (Não realizados por falta de recursos) (Alguns Estados realizaram com recursos próprios).
- d) V° Encontro Nacional: Previsto - Dezembro (Não realizado por falta de verba).
 - Realizado - junho/1969

3• Realização da Coordenação Central do PAMP

- a) Assinatura de Convênios c/Secretaria da Educação e Divisões de Educação.
- b) Elaboração das Normas Técnicas e Financeiras do PAMP
 Circular n° 18/68.
 Enviado: - Secretaria da Educação/Diretores de Divisão
 - Presidentes de Conselho
 - Supervisores-Chefes
 - Diretor DNE/Secretário Geraldo MEC
- c) Plano de Aplicação e Distribuição de Recursos de 1968
 (junho 1° - novembro 2°)
- d) Circular n° 16 - Titulação de Professores Não Titulados
 - Resumo dos pareceres e resoluções dos Conselhos Estaduais de Educação, projeto e anteprojeto sobre a capacitação de professores leigos.

11,30 hs. - PAMP - ANO DE 1969

1. Estabelecimento de Critérios para a Distribuição dos Recursos p/1969 (8critérios).

Para cada Unidade da Federação

1. N° de Professores Não Titulados
2. Porcentagem de Professores Não Titulados s/o total
3. N° de Supervisores em exercício
4. Regulamentação da capacitação de Professores Nac Titulados
5. Regulamentação do Serviço de Supervisão
6. Plano Estadual de Educação
7. Centros de Treinamento ou Formação de Professores
8. Grau de Instrução dos Professores Não Titulados.

(Tendo em vista a prioridade para os Cursos de Preparação Pedagógica - Cultura Técnica).

2. Normas Técnicas e Financeiras

Aplicação das normas, sua análise e estudo.

- V° Encontro Nacional de Supervisores - Chefes
- Convênio assinado - cláusula segunda - parágrafo único.

3. Cursos sobre Introdução e Educação Alimentar nas Escolas Primarias

Parecer do Conselho Federal de Educação
 Parecer do Conselho Estadual de Educação
 Plano Conjunto - Ministério da Educação
 PAMP - CNAE - DNE

- Ministério da Saúde - Comissão Nacional de Alimentação
- Ministério da Agricultura
- ABCAR

Técnica - Efeito Multiplicador:

- 1ª fase-Treinamento de Supervisores s/a introdução da educação alimentar (nutricionistas - Rio)
- 2ª fase-Cursos nos Estados aos Supervisores, pelos Supervisores treinados no Rio.
- 3ª fase-Cursos a Professores Leigos pelos Supervisores (1.600) que receberam os cursos.
- Introdução da matéria nos Cursos de Aperfeiçoamento.

4. Cursos de Aperfeiçoamento
Previsão - Mês de julho (1 mês) - 1969 - 70
7.000 cursistas
Meses de janeiro/fevereiro/70
(2 meses) 70
7.000 cursistas
5. Supervisão - Período letivo
Previsão - 1.600 (a partir de março)
- Supervisionados -20.000 a 22.000
- Alunos - 600.000 (±)
- Escolas - 9.000 (±)
- Municípios - 950 (±)
6. Gratificações dos Supervisores
Aumento, a partir de março para:
- Supervisores-Chefes - Mínimo N° 100,00
- Máximo N° 130,00
- Supervisores Regionais
de N° 60,00 p/ N° 90,00
- Ajuda de Custo
de N° 25,00 p/ N° 40,00
Os Supervisores-Chefes receberão durante todo o ano.
7. Liberação dos Recursos de 1968
1* fase - Pagamento das gratificações 2ª fase -
Cursos - Planos de Aplicação Complementar
8. Liberação dos Recursos de 1969
1ª fase - junho (pagamento gratificação ate
abril e Cursos julho).
2ª fase - julho (pagamento gratificação de maio
a junho).
9. Encontros Nacionais de Supervisores-Chefes
Vº Encontro - junho VIº
Encontro - dezembro
10. REVISTA PAMP
Publicações dos n°s. 4 - julho
5 - outubro
6 - dezembro
11. Convênios - Assinatura de novos Convênios
com 21 Estados e Territórios/1968, mais o Es-
tado do Rio de Janeiro (1969).

12. Encontros Estaduais

I° Semestre - Conforme previsão nos Planos de

Aplicação, ou já realizados com recursos do Estado.

II° Semestre - Previsto: 22 (novembro). Recursos do PAMP (Previsto no Plano de Aplicação) .

13. Regulamentação do Serviço de Supervisão

Elaboração da Circular c/a apresentação dos regulamentos existentes.

14. Centros de Treinamento ou Formação de Professores

Incorporação dos Centros de Treinamento ou formação do DNE ou INEP, nos projetos de capacitação de professores leigos (total 25).

- Ofícios aos Secretários e Diretores de Centros

.

REGULAMENTO INTERNO

1. Deverão participar do Vº Encontro somente a Coordenação, a Equipe Técnica e Administrativa do PAMP e os Supervisores-Chefes (21), devido ao curto período de duração previsto.
2. Todos os Supervisores-Chefes deverão participar integralmente do mesmo desde a abertura até o encerramento.
3. Caso haja necessidade de prolongar a sua duração, encerrando-se no sábado, todos os Supervisores-chefes deverão permanecer até o final do Encontro. Na oportunidade será comunicado a todos.
4. O horário do trabalho será de 8,30 as 19 hs.
5. O café da manhã será servido de 7,30 às 8,15 hs.
6. O almoço será servido as 12,30 hs., devendo as 14 hs. ser reiniciado o trabalho.
7. O jantar será servido às 19,30 hs.
8. Às 10,30 hs. e às 16,00 hs. serão servidos um café e um pequeno lanche.
9. As passagens aéreas serão entregues a Coordenação, para que possa ser feita a reserva correspondente, com antecipação, iniciando-se as partidas desde o dia 14/6/69.
10. Todo o material trazido, tais como Convênios, Planos de Aplicação, Relatórios, Prestações de Contas e Ofícios, deverá ser entregue a pessoa encarregada do controle do mesmo.
11. Deverão ser escolhidos no primeiro dia os encarregados do Relatório Geral, devendo um ser o Coordenador Geral do Relatório do Vº Encontro, e 3 Assistentes, sendo um (1) Redator e dois (2) Secretários.

12. Os encarregados do Relatório deverão diariamente cobrar os relatórios do grupo escolhido para os diversos dias, devendo terminá-lo até o final do Encontro.
13. Serão escolhidos Relatores, em numero de 3 ou 4, para cada dia.
14. Um Supervisor-Chefe será designado para recolher dos demais Supervisores, todas as solicitações do grupo, sugestões, idéias a respeito de todo e qualquer assunto a ser tratado com a coordenação, com a finalidade dessa estudar a cada dia os assuntos apresentados, procurando resolver com cada Supervisor-Chefe, os problemas de seu Estado ou Território e com todos, quando se tratar de assuntos gerais.

ROTEIRO DAS ATIVIDADES

Objetivos Gerais do PAMP

- Assistir aos professores não titulados e ajudar aos Estados e Territórios nos planos de titulação desses professores .
- Contribuir na seleção do professor-supervisor.
- Promover o entrosamento da Supervisão com a comunidade.

Objetivos específicos programados para 1968:

- Assistir aos Estados e Territórios nos Planos Educacionais, especificamente no tocante a capacitação de professores primários não titulados, visando sua titulação.

Justificativa: Atender as metas qualitativas do P. N. E. quando diz que "devera cada sistema contar, até 1970, com professores primários diplomados, sendo 20% em cursos de regentes, 60% em cursos normais de grau colegial e 20% em cursos de nível pos colegial.

Muito embora o Brasil tenha assumido o compromisso acima em Punta Del Leste, no Uruguai, a nossa realidade demonstrada através de pesquisas atuais, e a seguinte: 56% de professores normalistas e 44% de professores leigos.

Circular do PAMP 16/68

- O PAMP remeteu aos Supervisores-Chefes, Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos, a circular nº16 que recolhe pareceres, resoluções, projetos e anteprojetos, visando despertar os Estados e Territórios para o problema do professor leigo e a necessidade de regulamentar a titulação de Regentes de Ensino Primário.
- O PAMP, sentindo o sério problema que atravessa o programa, resolveu, dentro da sua filosofia, adotar a seguinte estratégia:

- a) solicitar aos Estados e Territórios todos os projetos, anteprojetos e resoluções dos Conselhos Estaduais de Educação que se relacionam com o problema da titulação do professor leigo;
- b) recolhidos esses dados, foi elaborada a Circular número 16/68 e enviada aos Supervisores-Chefes, Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos Estaduais de Educação para alertar essas autoridades sobre o problema;
- c) atualmente, o PAMP está empenhado em elaborar nova Circular, a de número 6 (seis) e remeter às Escolas Normais, Centros de Treinamento, Institutos de Educação, solicitando o aproveitamento de suas salas ociosas em período de férias, para promoção de Cursos de Aperfeiçoamento de professores;
- d) outra medida tomada pelo PAMP para levar os Estados e Territórios a sentirem a necessidade de capacitar o professor não titulado e regulamentar o Serviço de Supervisão, foi adotar critérios para obtenção de pontos, visando a distribuição de recursos. O quadro abaixo demonstra o critério adotado.

Critérios para Distribuição de Recursos do PAMP

Nº	C r i t é r i o s
1	Nº de Profs. não titulados
2	Porcentagem de Profs. não titulados
3	Nº de Supervisores em exercício
4	Regulamentação da titulação de Profs. Leigos
5	Regulamentação do Serviço de Supervisão
6	Plano Estadual de Educação
7	Centro de Treinamento de Professores
8	Grau de Instrução dos Profs. Leigos

Na regulamentação do Serviço de Supervisão e necessário situa-lo no organograma da Secretaria, dar-lhe condições materiais, administrativas e financeiras de trabalho.

Centros de Supervisão ou Núcleos de Supervisão

Definição:

- Local físico de convergência de certo numero de Supervisores de 1 ou vários municípios da região. Ele centraliza e irradia problemas de Educação. A nomenclatura varia de Estado para Estado ou Território, conforme a legislação de cada um: - Assim encontraremos: Superintendências, Delegacias, Inspetorias Regionais, Núcleos e Centros Regionais

Normas Técnicas e Financeiras

Justificativas:

- 1) sistematização dos Cursos de Aperfeiçoamento e da Supervisão ;
- 2) regularização dos Cursos;
Justificativa: O atendimento a uma das cláusulas do Convênio.
- 3) a filosofia de atuação do PAMP - titulação de professores não titulados.
- 4) centralização das atividades do PAMP em termos de duas categorias:
 - a) Aperfeiçoamento de professores através de Cursos (no período de férias);
 - b) A Supervisão (durante o ano letivo).

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO: 1ª fase: 1965 a 1968 - Fase inicial ou fase experimental.

2ª fase: 1969 em diante - Fase de realização e aplicação das normas técnicas estabelecidas .

PIA 11/06/69

ASSUNTOS TRATADOS A -REGULAMENTAÇÃO PA CAPACITAÇÃO PE LEIGOS B -REGULAMENTAÇÃO PO SERVIÇO PE SUPERVISÃO 1 -Objetivos do PAMP;

- a) Gerais - Assistir ao professorado não titulado e ajudar aos Estados e Territórios nos Planos de Titulação dos mesmos;
- contribuir na seleção de professor-supervisor;
 - promover o entrosamento da Supervisão com a Comunidade, visando o desenvolvimento dessa.
- b) Específicos - a partir de 1968.
- Assistir aos Estados e Territórios nos Planos Educacionais, especificamente no tocante a capacitação de professores primários não titulados, visando a sua titulação.

Justificativa:

Atender Metas Qualitativas do Plano Nacional de Educação, quando diz que "devera cada sistema contar, até 1970, com professores primários diplomados, sendo 20% em cursos de regentes, 60% em cursos normais de grau colegial e 20% em cursos de nível pos colegial".

Muito embora o Brasil tenha assumido o compromisso acima, em Punta Del Este, no Uruguai, a nossa realidade, demonstrada através de pesquisas atuais, comprova que ainda 44% dos nossos professores são leigos.

A Circular 16/PAMP/1968, remetida aos Supervisores-Chefes, Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos, recolhe pareceres, resoluções, projetos e anteprojetos, visando despertar os Estados e Territórios, para a necessidade de estudar a regulamentação da titulação do professor leigo.

O PAMP, sentindo o sério problema porque atravessa o Brasil, resolveu, dentro da sua filosofia, adotar a seguinte estratégia:

- a) Solicitar dos Estados e Territórios, todos

os projetos, anteprojetos ou resoluções dos Conselhos Estaduais de Educação, que se relacionam com o problema da titulação do professor leigo;

- b) recolhidos esses dados, foi elaborada a Circular 16/PAMP e enviada aos Supervisores – Chefes, Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos;
- c) o PAMP, esta empenhado a elaborar nova circular, a de numero 6 (seis) para remeter as Escolas Normais, Centros de Treinamento e Institutos de Educação, solicitando o aproveitamento de suas salas ociosas em período dos de férias, para a promoção de Cursos de Aperfeiçoamento de Professores.

Outra medida tomada pelo PAMP para levar os Estados e Territórios a sentirem a necessidade de capacitar o professorado não titulado e regulamentar o Serviço de Supervisão, foi adotar critérios para obtenção de pontos, visando a distribuição dos recursos do PAMP em 1969, haja vista o que já esta regulamentado e em execução, em alguns sistemas, conforme demonstrativos abaixo:

CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO PAMP	
1	Nº de Professores Não Titulados
2	Percentagem de Professores Não Titulados
3	Nº de Supervisores em exercício
4	Regulamentação da Titulação de Leigos
5	Regulamentação do Serviço de Supervisão
6	Plano Estadual de Educação
7	Centros de Treinamento de Professores
8	Grau de Instrução dos Professores Leigos

REGULAMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO					
Nº de or - dem	Unidades da Federação	Criação do Serviço de Supervisão (1)	Regul. do Cargo (2)	Regulamentação do Serviço	
				Proje_ to (3)	Regula- mentado (4)
1	Acre	-	-	+	-
2	Alagoas	+	+	-	+
3	Amapá	-	-	-	-
4	Amazonas				
5	Bahia	-	-	-	+
6	Ceara	+	-	-	+
7	Espírito Santo	-	-	+	-
8	Goiás	-	-	-	-
9	Maranhão	+	+	-	+
10	Mato Grosso	+	+	-	■
11	Minas Gerais	-	-	-	-
12	Para	-	-	-	+
13	Paraíba	+	-	-	+
14	Paraná	-	-	+	-
15	Pernambuco	+	-	-	+
16	Rio Grande do Norte	+	-	-	+
17	Rio Grande do Sul	-	-	-	-
18	Rondônia	+	-	-	-
19	Roraima	-	-	-	-
20	Santa Catarina	+	-	+	-
21	Sergipe	+	+	+	-
22	Rio de Janeiro	-	-	-	-
T O T A L		10	4	5	9

Na regulamentação do Serviço de Supervisão e necessário situá-lo no Organograma da Secretaria de Educação, dar condições materiais, administrativas e financeiras de trabalho. Torna-se necessário, também, prever a situação do Supervisor, assegurando-lhe direitos e atribuindo-lhe os deveres impostos pelo cargo. A respeito, foi discutido a conveniência da criação de cargos efetivos, comissionados ou função gratificada, apresentando os prós e os contras.

C - CENTROS DE SUPERVISÃO

Fixaram-se como Normas de Trabalho do PAMP, desde... 1966, a organização das Equipes Técnicas e criação dos Centros ou Núcleos de Supervisão.

Justificativas para a criação dos Centros de Supervisão :

1. Descentralização dos trabalhos da Supervisão Central .
2. Melhor atendimento às Supervisoras da localidade.
3. Irradiar cultura, conhecimentos, através da promoção de Semanas Pedagógicas, Seminários, Apóstilas, etc.
4. Concentração da atenção global da região onde esta situada.

Definição de Centros ou Núcleos de Supervisão

Local físico de convergência de certo número de Supervisores de um ou vários municípios da região. Êle centraliza e irradia o problema da educação. A nomenclatura varia de região para região, de acordo com a legislação local, assim encontramos: Superintendências, Delegacias, Núcleos, Centros e Inspetorias Regionais.

D - NORMAS TÉCNICAS E FINANCEIRAS

Justificativa:

1. Sistematização dos Cursos de Aperfeiçoamento e da Supervisão.
2. Regularização dos Cursos.
3. O atendimento de uma das cláusulas do convênio.
4. Seguir a filosofia de atuação do PAMP: a titulação de professores não titulados.
5. Centralização das atividades do PAMP em termos de duas categorias:
 - a) Aperfeiçoamento de Professores através de Cursos.
 - b) Supervisão.

Relatores: - Ana Furtado Araújo - Teresinha Brandão Braga - Nancy Gomes dos Santos - Biracy Machado.

II - RELATÓRIOS DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

1 - DADOS GERAIS - Numero de Supervisores, Grupo Técnico,
Centros ou Núcleos de Supervisão.

2 - ASPECTOS POSITIVOS (+)

Considerar, em especial

3 - ASPECTOS NEGATIVOS PO TRABALHO - Problemas e Dificulda_
des

- Regulamentação do Serviço

- Regulamentação de Capacitação do Professor

- Orientação Direta

- Centros ou Núcleos de Supervisores, etc.

Coordenadoras: Alaíde Belfort - Maranhão -
M^a.Luciade M. Ca ramanho
- Para - Celina Tavares -
Rio de Janeiro - M^a.
Helena de L.Cor_ deiro -
Pernambuco.

ACRE

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A) Situação do Ensino Primário - 53 profs. Titulados com Regência de classe;	B) N° de Supervisores: 12 N° de Profs. Supervisionados: 106
850 Prof. Não Titulados	N° de Municípios atendidos: 5
48.204 crianças escolarizadas	N° de Escolas supervisionadas: 17 N° de alunos atendidos: 3.594
26.506 crianças não escolarizadas	

(jan/fev)

(Verba de SEC)

Rio Branco: 2ª etapa- 37 cursistas
 3ª etapa- 23 cursistas
 4ª etapa- 17 cursistas

Cruzeiro do Sul

1ª etapa- 28 cursistas
 3- etapa- 23 cursistas
 4ª etapa- 17 cursistas

ASPECTOS POSITIVOS:

- prioridade de contratos professores leigos cursistas;
- apoio integral da Secretaria de Educação;
- regulamentação do Exame de Madureza;
- entrosamento com o representante do MEC e outros órgãos ou entidades;
- autorização pelo Conselho Estadual de Educação da expedição do certificado de Conclusão do Curso Primário aos cursistas de 2ª etapa;
- realização de Exames de Madureza;
- aumento e diversificação de valor financeiro dos contratos ;
- reuniões mensais do DEP;
- elaboração de programa especial para a zona rural;
- entrosamento da SEC de Educação com SEC de Saúde e outros órgãos;
- realização de Semanas Pedagógicas;
- elaboração de testes, finais para zona rural;
- elaboração de Boletim Escolar e Informativo;
- reuniões quinzenais c/professôres leigos da zona rural de mais fácil acesso;

- ênfase a Reunião de Pais e Mestre.

ASPECTOS NEGATIVOS;

- atraso no pagamento das verbas do PAMP (ano de 1968);
- não regulamentação do Serviço de Supervisão;
- falta de um Centro de Treinamento;
- a não realização dos Encontros de Supervisoras;
- falta de transporte;
- falta de sede própria.

T E R R I T Ó R I O D O A M A P Á

ASPECTOS POSITIVOS:

- apoio da direção da Divisão de Educação;
- os supervisores, embora sem receber a gratificação e ajuda de custo, sempre demonstraram entusiasmo e interesse pelo trabalho junto ao professorado leigo, carente de assistência;
- a realização do V Encontro Territorial de Supervisores, que teve como finalidade a elaboração de planejamento das atividades de 1968;
- o PAMP, presente no Território, através de suas circulares e telegramas, servindo como estímulo ao nosso trabalho;
- de um modo geral as atividades constantes no planejamento foram executadas;
- os Grupos Escolares e Escolas assistidas pela Supervisão apresentaram, no final do ano, um rendimento satisfatório;
- a titulação de mais uma turma de professores tendo o Território já conferido o Título de Professor Regente do Ensino Primário a 190 cursistas;
- os professores titulados pelos Cursos promovidos pelo PAMP e que tiveram a oportunidade de continuar os estudos no Instituto de Educação vêm sempre se destacando como melhores alunos e alcançando os primeiros lugares.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- a falta de entrosamento entre as duas equipes: Central, que coordena o trabalho do PAMP no Amapá, e Técnica da Seção de Ensino Primário e Pré-Primário (SEPPP);
- não realização do Encontro para avaliação do trabalho no final do ano letivo;
- dificuldade de acesso a determinadas escolas deixando, assim, de serem assistidas;
- deficiência de material didático;
- falta de verba para pagamento da gratificação e ajuda de custo dos supervisores;
- atraso da verba para pagamento das despesas realizadas durante o Curso de Treinamento para Professores Primários, em janeiro e fevereiro de 1968.

A M A Z O N A S

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Numero de Supervisores: 17
Numero de Municípios: 7
Numero Grupos Escolares atendidos: 4
Numero de Escolas: 83
Numero de Classes: 175

CURSOS 1968

- 1 em Tabatinga com 183 cursistas, reunindo os municípios de Atabaia do Norte, Benjamim Constant, São Paulo de Olivença e Santo Antônio do Iça.

ASPECTOS POSITIVOS:

- participação no Programa para Educação Primaria;
- participação ativa no 1º Seminário de Reforma dos Currículos e Programas de Educação Primaria e Media;
- introdução no currículo primário: Recreação, jogos e Artes ;
- organização das provas pelos professores supervisionados;
- festa junina (comemoração);
- 1ª comunhão em Itacoatiara.

Colaboração recebida:

- das Prelazias, em varias atividades e particularmente no transporte dos supervisores;
- serviço Especial de Saúde Publica;
- associação de Credito Agrícola Rural;
- Campanha de Erradicação da Malária;
- Departamento Nacional de Endemias Rurais;
- Colônia Militar de Tabatinga.

ASPECTOS NEGATIVOS

- atraso no pagamento das verbas do PAMP, (ano de 1968).

A L A G O A S

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Núcleos Regionais de Ensino - 12
Professores Titulados - 3.000 Professores
Não Titulados - 2.652 Professores
Supervisores em campo - 105 Supervisores
(equipe técnica) - 12

ASPECTOS POSITIVOS;

- descentralização dos trabalhos, através de núcleos de Ensino ;
- supervisão atuando nas Escolas Normais e Escolas de aplicação;
- perfeito entrosamento com Secretaria de Educação e Cultura, Divisão do Ensino Primário e Secção de Treinamento;
- apoio e incentivo da Diretoria da Divisão do Ensino Primário, ao nosso trabalho;
- entrosamento com o Ensino Médio (Supervisoras participaram na elaboração de testes, para o exame de admissão);
- realização do IV Seminário de Supervisão em Maceió;
- planejamento cooperativo diretor - supervisores, para cada unidade de ensino;
- adaptação e dosagem do Programa de Ensino, pelas supervisoras regionais;
- encontros com coordenadores de supervisão, no órgão central, para avaliação e planejamento de trabalho;
- distribuição de livros as crianças de 1^{as.} e 2^{as.} séries do Estado pela Secretaria de Educação;
- Casa do Professor - estímulo ao professor da zona rural pelo Secretario de Educação;
- reclassificação do Magistério;
- orientação às classes de 3^{as.} e 4^{as.} séries.

B A H I A

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Numero de Municípios: 336
Numero de Regiões Educacionais: 19
Numero de Professores normalistas: 16.500
Numero de Professores leigos: 11,000
População Escolar: 7 a 14 anos - 1.382.540
População em idade escolar na zona rural: 884.854
Idem na zona urbana: 497.686
Supervisores em ação: 60
Supervisores em Colatina fazendo curso (1969): 13

ASPECTOS POSITIVOS:

- perfeito entrosamento com a SEC, pelo Plano Integral»
- realização de 12 cursos para 1.095 regentes leigos em janeiro/fevereiro de 1969, através do Plano Integral de Educação - Salário Educação, nos seguintes Municípios: Uruçuca, Jequie, Itaberaba, Cruz das Almas, Tucano, Riachão de Jacuipe, Senhor do Bonfim, Guanambi, Valente, Conceição do Coité, Queimadas e Alcobaça;
- realização de Seminário de Avaliação para esses cursos no principio de fevereiro participação de 57 supervisores;
- enquadramento de supervisoras pelo Estatuto do Magistério Publico da Bahia;
- o progresso do Estado, cortado por novas estradas, ensejando o crescimento da supervisão;
- a colaboração do Diretor do DEP, dos Prefeitos e da CNE, que vem sendo muito positiva para o bom andamento do ser viço de supervisão.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- atraso no pagamento da gratificação pelo PAMP, contribuindo para esmorecer o serviço não so perante a Secretaria, como perante os supervisores que não recebem ha 17 meses;
- falta de viatura e um ponto de estrangulamento do serviço, porque o Estado e muito grande e a supervisão tende a se expandir;
- demora na regulamentação, pelo Conselho, da titulação de leigos;
- mudanças periódicas de professores leigos, que ocorrem quando os prefeitos são mudados.

E S P I R I T O S A N T O

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Supervisores - 122
Professores supervisionados - 80
Alunos de escolas supervisionadas - 20.000
Escolas supervisionadas - 600
Encontros - 3
Cursos - 7

Os cursos foram realizados em janeiro e fevereiro em 7 municípios atendendo a 810 professoras leigas sendo 2 em regime internato.

ASPECTOS POSITIVOS:

- criação do cargo de Supervisores;
- novas atribuições às supervisoras que passaram a atender normalistas e leigos ficando responsáveis pelo aspecto administrativo e pedagógico de todo o professorado primário do Estado. Nestas atribuições incluíram-se:
 - indicar substitutos para classes e escolas ;
 - propor criação de classes e escolas ;
 - relacionar e indicar à Divisão do Ensino Primário as escolas e classes que não oferecem condições de funcionamento;
 - distribuição de material didático de PNE e da Secretaria a todos os estabelecimentos de ensino primário;
 - atestar o exercício de todos os professores.
- participação na elaboração do Currículo da Escola Primária .

ASPECTOS NEGATIVOS:

- demora da verba para o pagamento dos 7 cursos realizados, ocasionando sérios problemas.

G O I Á S

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Divisão do Estado em 32 Delegacias Reg. de Ensino
Numero de Supervisores: 165
Numero de Professores leigos: 7.430
Número de escolas atingidas - diretamente: 200
Numero de escolas atingidas - indiretamente: 400
Criação do serviço de Supervisão no quadro geral da SÉC
Elaboração de uma Cartilha.

ASPECTOS POSITIVOS:

- Trabalho integrado com a ACAR - CANE - DAM - SA - MA;
- seminários sobre problemas de alfabetização;
- entrosamento com os Srs. Prefeitos;
- participação da Supervisora-Chefe como membro do Mini-Ministério;
- constituição da Equipe Técnica e de orientação a zona rural ;
- encontros realizados com a colaboração da SÉC;
- cursos de 3ª etapa do PAMP na cidade de Catalão - meses - janeiro e fevereiro;
- cursos de preparação de professores de 1- serie.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de condução;
- falta de verba para pagamento da gratificação das Supervisoras ;
- falta de continuidade dos Cursos de Ferias.

MARANHÃO

DADOS GERAIS

Numero de Supervisores: 62
Número de Municípios: 132
Número de Centros: 21
Número de Centros instalados e em funcionamento: 12
Numero de Municípios supervisionados: 33
Numero de Distritos atingidos: 19

ASPECTOS POSITIVOS:

II Encontro Estadual de Supervisores;
Reuniões semanais para estudos e debates;
elaboração mensal do boletim informativo;
distribuição de livros técnicos e didáticos aos supervi-sores
através da USAID;
entrosamento **dos** supervisores c/demais divisões da Se-
cretaria de Educação;
transporte para alguns (interiores) Centros de Supervisão;
reuniões c/ o Exmo. Sr. Secretário de Educação.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de sede própria;
- falta de verba do PAMP;
- falta de verba específica para locomoção de supervisora e manutenção do veiculo;
- não reconhecimento pelo INEP do Curso de Supervisão realizado no período de 12/9/66 a 7/3/67, num total de 32 su-pervisores, cujo trabalho obedece o regulamento de regime integral;
- número resumido de supervisores;
- numero insuficiente de transporte;
- falta de entrosamento da Supervisão com os demais progra mas que fazem trabalho com professores leigos.

MATO GROSSO

DADOS GERAIS

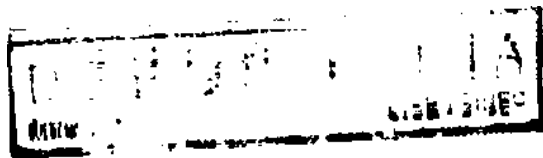
Municípios Supervisionados: 20
Escolas Supervisionadas: 192
Número de Supervisores: 87
Número de Professores Supervisionados: 1.434
Número de Alunos Atendidos: 43.211
Número de Centros de Supervisão nas Delegacias de Ensino:
22
Número de Centros em Funcionamento nas Delegacias: 18

ASPECTOS POSITIVOS:

- o idealismo dos Supervisores. Força esta que possibilitou o desenvolvimento do trabalho;
- descentralização administrativa da Secretaria de Educação de nosso Estado em Delegacias de Ensino, já com os Centros de Supervisão;
- enquadramento de Serviço de Supervisão na Estrutura da Secretaria;
- assinatura de Convênio com o PAMP;
- realização dos 5 cursos em continuidade: Cuiabá, Campo Grande, Poconé, Rosário Oeste e Jaciara;
- aprovação no Exame de Admissão ao Ginásio de 88 dos 93 professores cursistas.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de recursos financeiros que ocasionou:
 - prejuízo de um melhor atendimento nas salas de aula;
 - desistência continua de supervisores;
 - falta de verbas para saldarmos as dívidas contraídas por ocasião dos cursos de julho de 68.
 - pouco atendimento às Áreas rurais.



M I N A S G E R A I S

DADOS GERAIS

Vinculados ao magistério estadual, conforme dados estatísticos de 1964: 19.339 professores não titulados e destes 15.200 tem apenas preparo ao nível primário.

A região mais carente de professor normalista, sem dúvida alguma, e o nordeste.

Conforme dados da Delegacia Regional de Ensino de Montes Claros, ha na região cerca de 4.500 professores leigos.

Nesta área esta atuando o **PAMP**. Em 1968 haviam 9 supervisores atendendo a 35 unidades escolares com 114 professores supervisionados e 3.962 alunos supervisionados.

Dez 1968 Tipo Escolas G.E. E.R. E.C. E.S.

Supervisoras
9

Unidades Escola
res Sup/ 35

SUPERVISÃO **PAMP** EM
M. GERAIS

Prof.Supervi
sionadoa 114

Alunos Supervi
sionados 3.962

Situação Montes Claros: Há 84 professores Supervisionados
27 Escolas supervisionadas
27 Diretoras supervisionadas
2.797 Alunos supervisionados.

ASPECTOS POSITIVOS:

Construção de prédios escolares e trabalho junto aos Pre - feitos para aumentar vencimento dos professores municipais,

ASPECTOS NEGATIVOS:

O curso a ser realizado em julho de 68 para os professores não titulados foi suspenso, na data do seu inicio, quando alguns professores e alunos ja haviam viajado e aguardavam o curso em Montes Claros;

Não cumprimento dos compromissos assumidos para o pagamento da gratificação aos supervisores em 68 e 69;

Não realização dos encontros: (Estadual e Nacional) planejadas para 1968;

Não assinatura do Convênio 1969 pelo Senhor Secretario de Educação, em virtude da cláusula 13 que anula os compromissos dos Convênios anteriores e portanto a responsabilidade com o pagamento das Supervisoras em 1968.

Atividades de Supervisão da SÉC.

Secretaria de Educação de nosso Estado esta empenhada em resolver o problema do professor leigo levando-o a titulação. Em 1968 com o apoio do PNE fêz realizar, em todas as Delegacias Regionais, ou melhor em todo Estado 90 Cursos Treinando 3.400 professores.

Em 1969 fêz realizar 105 Cursos treinando 4.000 professo - res .

Em jan/fev de 1970 para realizar Cursos para atender a 5000 professores leigos.

As três primeiras etapas desses Cursos (6 meses) visam dar aos prof. alunos conteúdo ao nível de 5º ano primário e di dáctica do 1º ao 4º com especialidade do 1º ano.

Após as 3 etapas, os melhores alunos são encaminhados aos Centros de Treinamento onde, durante 8 meses recebem treino que os capacitam ao madureza conforme artigo 99 da Lei Diretrizes e Bases da Educação.

Posteriormente iremos insistir junto ao Conselho Estadual de Educação para a criação nos Centros de Treinamento do A no Pedagógico.

O aluno que cursa-lo recebera o titulo de Regente do Ensino Primário. Portanto ate titular-se o prof. aluno fará:

6 meses (3 etapas ferias) (quando não tiver nível primário) 8 meses
(preparação madureza) 8 meses
(ano pedagógico)

Temos 6 (seis) centros regionais de treinamento em M. Gerais: Teofilo Otoni, Ibirité, Conselheiro Mata, Leopoldina, Porteirinha e Viçosa; todos vêm funcionando com cursos no 1º e no 2º semestre - (1º semestre de 1º março a 30 de junho - 2º semestre de 1º agosto a 30 novembro).

Ha enorme boa vontade dos professores mineiros em se aperfeiçoar. Temos tido verdadeiros sucessos com as Jornadas Pedagógicas realizadas pelas Delegacias de Ensino, sem qualquer ônus para os cofres públicos.

A descentralização do Ensino foi o passo mais avançado que demos ultimamente. E essa descentralização que nos esta

possibilitando a interiorização das modernas Técnicas de Ensino

.
Os elementos que constituem as Secções de Técnicas Educativas são especializadas nas diversas áreas do programa primário e fazem semanas pedagógicas, encontros, conferências em todos os municípios de jurisdição da Delegacia.

P A R Á

DADOS GERAISANO 1968

Número de supervisores: 32
Número de Municípios: 18 (atendidos)
Número de Professores: 300 (atendidos)
Número de Escolas:- 95
Número de alunos: 5.620

ANO 1969

Numero de supervisores: 29
Numero de Municipios: 17
Numero de professores: 237
Numero de alunos: 6.626

CURSOS 1968

Secretaria de Educação 18 cursos PAMP 2 cursos (exame de ma-
dureza - Titulação de Regente)

REUNIÕES

- São marcadas no calendário escolar:

ASPECTOS POSITIVOS:

participação nos Cursos da Secretaria (coordenando-os);
colaboração na revista do DEP; trabalho cooperativo com a ACAR -
PARÁ; regulamentação das normas de serviços de supervisão;
regulamentação do Exame de Madureza; regulamentação da titulação
do professor Regente; realização dos Cursos da Campanha de
Alfabetização de Adul_ tos ;

ASPECTOS NEGATIVOS:

7 supervisores deixaram o serviço por diversos motivos;
não participação do supervisor-chefe, nas reuniões da Coor-
denação dos Programas do Ministério do Estado;
não realização dos Cursos previstos (PAMP);
não realização dos encontros de supervisores no Estado;
falta de pagamento das verbas do PAMP (ano de 1968).

P A R A Í B A

DADOS GERAIS

Centros Regionais de Supervisão - 13
 Coordenadores Regionais - 13
 Supervisor-Chefe - 1
 Supervisores (equipe central) - 14
 Supervisores (de Campo) - 159
 na Capital - 33
 no Interior - 126
 Professores Titulados (supervisionados) 405
 Professores não Titulados - 2.700
 Alunos atendidos: Zona Rural 9.505 - Zona Urbana 63.600

Escolas Supervisionadas: Grupo Escolar: 318 - Escolas Isoladas:
 34 - Escolas Rurais: 80.

Cursos

3 cursos - 125 cursistas de 3^{as}. etapas

Encontros:

1º Semestre (abril) 1 Encontro Estadual (julho) 1 Encontro
 Regional
 2º Semestre (setembro) 1 Encontro Estadual - (novembro) 1
 Encontro Regional.

Jornadas Pedagógicas:

Atendimento a 400 professôres no interior do Estado pela E quipe
 Técnica (8 dias) em cada sede.

Programas radiofônicos:

Duas vezes por semana na emissora local (orientação técnico-
 pedagógica) pela Equipe Técnica.

ASPECTOS POSITIVOS:

regulamentação do Serviço de Supervisão como atividade fim, na
 nova estrutura da Secretaria de Educação, como Divisão do
 Currículo e Supervisão;

regulamentação do exame de madureza (de acordo com Lei de
 Diretrizes e Bases) Resolução nº 25/Cons. Est. Educ;

resolução nº 22 do Conselho Estadual de Educação que estabelece
 normas para obtenção de diploma de Regente de Ensino Primário;

mês de estudo dos Supervisores para aplicação em campo do

currículo primário nas Unidades Escolares;
Supervisão Clínica (equipe técnica);

Colaboradores

SÉC. Educação
USAID/SUDENE
Prefeituras/Municipais
Paroquias
ANCAR - PB
PINA - Sec. Educação
" Agricultura
" Ancar (local)
" Saúde
" Planejamento
" SESC
" SESP

ASPECTOS NEGATIVOS:

escolas fechadas;
deficiência de prédios;
difícil acesso as escolas;
professores licenciados em período escolar e não substituí-dos ;
atraso das gratificações e ajuda de custo **do PAMP;**
evasão de supervisores do serviço.

P A R A N Á

DADOS GERAIS

supervisores - 92 Supervisão: 94
municípios Cursos concluídos 8, a
concluir 8

Plano Educacional junto às Prefeituras - Pesquisa Piloto com o objetivo de ampliar a área de atendimento e de sugerir e atender a auto-promoção do professor não titulado. 9 municípios atingidos como sede abrangendo a Pesquisa, prof. de 56 municípios - 974 professores.

1969 avaliação do trabalho do Plano Educacional junto às Prefeituras. 1 núcleo de Supervisão em Londrina com sede na Prefeitura

ASPECTOS POSITIVOS:

critério mais válido da parte das Prefeituras quanto à admissão de pessoal docente;

apoio financeiro da SÉC através da FUNDEPAR e das Prefeituras ao "Plano Educacional" junto às Prefeituras; campanha permanente de Técnicas de Leitura;

destinação de NCr\$ 60.000,00 como contrapartida da SEC-FUN-DEPAR no PAMP;

o relacionamento com os diversos órgãos da SÉC; relacionamento com: Prefeituras, Conselho Estadual de Educação - Arcebispo - Instituto de Educação - ACARPA - DTTM - FACULDADE de FILOSOFIA e outros;

possibilidade de divulgar a ação do PAMP às alunas do Instituto de Educação - 1º 2º e 3º anos, à aluna de outras Escolas Normais e a alunas da Faculdade de Filosofia na própria sede do Serviço de Supervisão de Ensino; trabalho permanente de esclarecimento do que é a ação do PAMP e a sua necessidade tendo em vista o problema do professor não titulado;

o entrosamento com o arcebispo através dos Bispos; a ação coletiva em favor da criança quanto ao processo educativo.

ASPECTOS NEGATIVOS:

falta de verba para continuidade dos Cursos do PAMP; saída de Supervisores.

P E R N A M B U C O

DADOS GERAIS:

Municípios atendidos pela Supervisão: 15
 Número de Supervisoras: 17 Número de
 Supervisionadas: 795 Escolas assistidas: 329
 Alunos assistidos: 24.136

ASPECTOS POSITIVOS:

formação de novos supervisores.

3	curso	Formação	Supervisores	- Curitiba	- Paraná
6	"	"	"	- Inhumas	- Goiás
2	"	"	"	- Recife	- Pernambuco

parecer n° 25/68 - Conselho Estadual de Educação.

Encontro mensal do Supervisor-Chefe com todos os Superviso-res
Regionais

Planejar as atividades;
 Trocar experiências;
 Avaliar os trabalhos

300 Professores não titulados matriculados no Curso de Di
 dática

4 Professores que freqüentaram Cursos do PAMP matricula dos
 na Escola Normal cursando o 2° ciclo.

Maior racionalização do Serviço no Estado;
 entrosamento de Supervisores Regionais com a Equipe Cen
 tral;
 planejamento cooperativo para Cursos de Aperfeiçoamen-
 to

Foram realizados em:

Garanhuns - 2 cursos - 1ª e 2ª etapa.

40 cursistas

Nazaré da Mata

2 cursos - 1ª e 2ª etapa

58 cursistas

ASPECTOS NEGATIVOS:

atraso da gratificação e ajuda de custo do PAMP contribuindo
 para esmorecer o Serviço;
 falta de recursos para aperfeiçoar maior numero de professores
 não titulados; difícil acesso as escolas;

impossibilidade do fornecimento de condução por 50% das Prefeituras em cujos Municípios o PAMP atua;
falta de condições do PAMP na Secretaria de Educação para a realização de serviço; metas de trabalho de Supervisão SEEC/PAMP para 1969 no Estado; atenção especial as 1^{as}. séries;
dinamização das atividades sociais da escola com a finalidade de integrar a Escola à Comunidade;
orientação sôbre o novo Currículo que se encontra em fase experimental.

T E R R I T Ó R I O D E R O N D Ô N I A

DADOS GERAIS

Unidades escolares	:	Porto Ve	-	21
		Guarã	-	9
		Inter	-	<u>144</u>
		Total	-	174

Numero de professores	:	Tituladc	-	204
		Não t	-	<u>390</u>
		Total	-	594

Alunos matriculados	:	Porto Ve	-	7.770
		Guaja	-	1.565
		Inter	-	<u>4.645</u>
				13.980
		Opera:	-	<u>1.800</u>
		Total	-	15.780

Numero de Supervisores: 1968 - 5
1969 - 7

Numero de escolas supervisionadas -8
Numero de Supervisionadas - 40

ASPECTOS POSITIVOS:

realização de cursos de 1º ano;
cooperação da COLTED;
participação na "Operação escola";
elaboração do programa experimental do curso primário;
reuniões semanais com as supervisoras e orientadoras;
elaboração dos testes finais;
organização de programa para a Semana da Comunidade;
realização do curso janeiro-fevereiro Supervisão a noite;
atuação do Serviço de Orientação;

ASPECTOS NEGATIVOS:

falta de transporte;
necessidade do centro de treinamento e centro de Supervisão ;
saída de supervisores; não
realização de encontros; falta de
material permanente; reduzido nº
de supervisoras;
falta de professores para lecionarem no curso de treina - mento,
motivado pela pouca remuneração.

T E R R I T Ó R I O D E R O R A I M A

DADOS GERAIS:

A situação da Supervisão de Roraima, não é das melhores.

Apenas com nove Supervisores efetuam o trabalho do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário. O número de Professores leigos muito embora tenha decrescido com os cursos que o PAMP fez realizar, ainda continua grande e, o problema da realização de Cursos sem verbas é de fato crucial.

Numero de Supervisores - 9

5 abandonaram as atividades (Professoras de Colégio Normal) 1 licenciada 3 - em exercício efetivo.

ASPECTOS POSITIVOS:

7 professores não titulados concluíram o curso pedagógico; interesse dos professores do interior pela Supervisão.

ASPECTOS NEGATIVOS:

desacordo entre a Chefia anterior e seus subordinados; falta de pagamento de gratificações; falta de quadro de supervisores.

RIO DE JANEIRO

DADOS GERAIS:

numero de professores leigos dos sistemas estadual e municipal de ensino - seu grau de instrução funcional:

SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO

REGIÃO	NÚMERO DE PROFESSÔRES <u>NÃO DIPLOMADOS</u>
1ª	21
2ª	31
3ª	16
4ª	47
5ª	37
6ª	90
7ª	32
8ª	42
9ª	12
10ª	15
11ª	26
<u>12ª</u>	<u>1</u>
TOTAL	370

Nota: Os dados referentes ao sistema ja foram pedidos, por meio de questionário ainda não devolvi-do pelas sedes municipais.

E este o motivo de não serem os mesmos expostos neste relato - rio.

Numero de supervisores existentes no Estado (com curso de supervisão do Ministério da Educação e Cultura) - 14;

Numero de Escolas Normais da 6ª Região - seu corpo docente e as disciplinas que leciona cada professor (ainda não con cluído);

criação de um grupo de trabalho da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro ligada à coordenação do PAMP; reuniões do referido grupo de trabalho com o coordenador ge-ral do PAMP,

escolha da sede inicial para as atividades de supervisão;

o trabalho de assistência aos professores leigos estaduais terá inicio na 6ª Região (Município de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá e Mage);

motivos que determinaram a escolha da 6ª Região para início dos trabalhos;

a Região em que ha maior concentração de professores leigos do Estado do Rio.

e a que possibilita melhor acesso a coordenação e administração dos cursos, por se encontrar mais próximo à Secretaria de Educação e Cultura. Este fato proporcionara atendimento mais direto e imediato as necessidades, fator de grande importância em se tratando da execução de um plano piloto.

outra sede para início das atividades - Município de Parati, pertencente a 3ª Região;

pretende-se desenvolver, em Parati, trabalho semelhante ao promovido na 6ª Região;

, pela sua própria situação geográfica e carência de recursos de comodidade local, difícil a permanência de professores formados vindos de outras localidades.

So recentemente foi criada a primeira Escola Normal, ainda assim particular.

Ha necessidade de aproveitar-se as residentes locais, leigos em sua quase totalidade.

É interessante notar-se que o trabalho, realizado em regiões cuja situação geral e tão diversa, permitira fazer-se observações que serão, certamente bastante úteis para orientar planejamentos futuros.

RIO GRANDE DO SUL

DADOS GERAIS;

Numero de Supervisores atuando:	20
" " municípios atendidos:	23
" " escolas atendidas:	100
" professores atendidos:	294
" " municípios do Estado:	229

Curso de 1969:

Curso Normal Experimental de 1- ciclo da Escola Normal "I° de Maio", em Porto Alegre, para 128 professores leigos com ginásio completo e 4 períodos dos Cursos Intensivos de preparação pedagógica promovido pelo CPOE ate 1968 (Preparação Pedagógica-Cultura Técnica).

Encontros:

I° Encontro - março
 II° Encontro
 1ª etapa - abril
 2ª " - maio

ASPECTOS POSITIVOS:

implantação e atuação do Serviço de Supervisão do PAMP;
 realização de curso (verba do PNE); orientação da documentação escolar;
 fornecimento de condução, hospedagem e instalações por algumas prefeituras;
 regulamentação da titulação do professor primário leigo, pe-lo Conselho Estadual de Educação, como Regente de Ensino Primário expressa nos Pareceres 79/68, 203/68. participação nas equipes do CPOE, fornecendo subsidios para a supervisão do professor leigo, especialmente da equipe de Didática Geral, do Serviço de Ensino da Divisão de orientação.

ASPECTOS NEGATIVOS:

Problemas de ordem física ou material:

localização das Escolas consideradas de difícil acesso dada a inexistência de linhas regulares de transporte ate a local idade em que se situam as escolas;
 impossibilidade de fornecimento de condução por 50% das Prefeituras em cujos municípios o PAMP atua;
 oneresidade da supervisão decorrente de despesas com taxis e hospedagem, gastando o supervisor ate NCr\$ 150,00 mensais, tendo em vista o mínimo de 15 viagens no mês.

Problemas de ordem funcional:

burocratização do trabalho, prejudicando o entrosamento dos setores participantes da titulação do leigo; despreparo técnico-pedagógico do professor leigo; não correspondência entre a lotação dos professores leigos e a lotação dos professores disponíveis para a supervisão do PAMP;
a não remessa da verba de 68 pelo PAMP, que solapou parcialmente o trabalho de conquista feita pelo Serviço de Supervisão do PAMP e pelo CPOE.

RIO GRANDE DO NORTE

DADOS GERAIS:

O Serviço de Supervisão no Estado e atualmente constituído de 76 orientadores de Ensino com uma função gratificada (F-G-1), portanto, sem nenhum carácter efetivo. Ês_ ses orientadores estão distribuídos entre as 7 (sete) Inspetorias Regionais de Ensino que são autônomas administrativa e tecnicamente estão afetas ao Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE), órgão técnico da Secretaria de Educação.

As Inspetorias tem sede própria e estão assim localizadas:

- 1ª Inspetoria - sede em Natal - 47 supervisores - 4 municípios
- 2ª Inspetoria - sede em Mossoró - 16 supervisores - 22 municípios
- 3- Inspetoria - sede em Caicó - 16 supervisores - 19 municípios
- 4ª Inspetoria - sede em Pau dos Ferros - 9 supervisores - 25 municípios
- 5ª Inspetoria - sede em Angicos - 7 supervisores - 13 municípios
- 6ª Inspetoria - sede em Santa Cruz - 6 supervisores - 16 municípios
- 7- Inspetoria - sede em Nova Cruz - 4 supervisores - 15 municípios.

Numero de Professores titulados - 1.932

Numero de Professores Não Titulados - 3.071

Numero de Professores Não Titulados com Supervisão Direta - 770

Numero de Professores Não Titulados com Supervisão Indire-

ta - 2.301

Número de Professores - Total Geral - 5.003

Subordinação Funcional do Professor Não Titulado com Super
visão Direta: Estadual 735 - Municipal - 15 - Particular -
21.

Alunos:

Total Geral	109-140
Alunos de Escolas Supervisionadas ...	20.160
Estaduais	19-185
Municipais	375
Particulares	600

Escolas:

Total Geral	1.291
Nº de Escolas Supervisionadas	441
Subordinação das Escolas atentidas pe_ la Supervisão	
Estaduais	414
Municipais	14
Particulares	13
Nº de Municípios	150
Nº de Municípios atendidos pela Super visão	117

ASPECTOS POSITIVOS:

não há distinção do Serviço de Supervisão do PAMP com a Su
pervisão do Estado. A Supervisão é extensiva aos professo_ res
titulados e não titulados e é executada pelo corpo de
orientadores. Toda a programação do Serviço de Supervisão faz
parte também da Programação da Secretaria de Educação;

realização de Semanas Pedagógicas com os professores não ti-
tulados vem surtindo efeitos bastante positivos, tendo em vista
os seus objetivos, não somente a orientação "in loco" ao
professor no período de 6 dias, como manter contato com a
comunidade e entidades locais, para o funcionamento da Caixa
Escolar, do Circulo de Pais e Mestres, etc.;

sentimos que, muito embora o fenômeno da evasão escolar ain-da
aconteça de maneira bastante acentuada, o percentual de 1968 foi
bem menor, em relação a 1967. Vejamos:

Evasão de 1967 - 21%

Evasão de 1968 - 8% Êsse resultado e somente das
Escolas sob a dependência ad
ministrativa estadual.

o Programa de Ensino das Escolas Primárias lançada em 1968;

distribuição das Bibliotecas COLTED nas Escolas Primárias, muito
vem ajudando aos professores e alunos nos seus traba-lhos de
pesquisas;

os Cursos de Aperfeiçoamento de Professores não titulados, e o
Serviço de Supervisão, ja titulou a media de 58 profes sôres
leigos, encaminhando-os aos Cursos "Colégio do Ar";

realizamos no ano de 1968 - 55 semanas pedagógicas atenden-do a
105 municípios e 2.173 professores não titulados.

ASPECTOS NEGATIVOS:

falta de um quadro de Supervisores no Estado.

SANTA CATARINA

DADOS GERAIS

Início de Supervisão - 1/8/1963

Supervisoras Regionais: **131** Total de

Escolas Sup. - **885** Professores Atendidos:

1.316 Alunos atendidos: **39.066** Municípios

atendidos: 107 Cursos do PAMP - Regime -

internato; Etapa 3-

1. Caçador: 106

2. Capinzal: 80

3. Chapecó: 71

257 Cursos

promovidos pelo PNE Regime -

Externato

1. Florianópolis: 60

2. Florianópolis: 50

3. Itajaí: 85

4. Rio do Sul: 85

5. Porto União: 85

6. Chapecó: 85

7. Mafra: 70

Encontros: Pequenos

Encontros: 3

Locais: Lajes, Itajaí, Rio do **Sul**

Grande Encontro: 1 Duração - 5 dias

Regime - tempo integral Presentes - 80

Supervisoras

Equipe Técnica:

orientação na própria sede;

orientação nos Estabelecimentos;
 elaboração específica de apostila das diversas áreas do Programa de Ensino, posteriormente remetidas as Supervisoras;
 elaboração de um Programa específico de Alimentação Escolar, por solicitação de ACARESC;
 seleção do Livro Didático para o Escolar (COLTED);
 encontros Semanais com professores estaduais e municipais da 1-Região Escolar.
 Núcleos - 15
 Centros - 7
 Atividades das Supervisoras Regionais;
 orientação técnica e didática do Não Titulado;
 ensino Religioso;
 Festividades cívicas e sociais (colaboração nos programas);
 campanhas diversas;
 orientação do Programa em etapas mensais;
 Club de Mães
 Associações Escolares - Organização, Fundação e Funcionamento.

ASPECTOS POSITIVOS:

assinatura do Convênio com o PAMP;
 convênio com ACARESC;
 colaboração do CEM e DNERV;
 colaboração dos Prefeitos Municipais, cedendo salas para instalação dos núcleos;
 equipamento dos Núcleos; (
 duplicador a álcool; (
 maquina de escrever (Recursos do PNE
 material de expediente; (
 material didático; (material didático para
 as Escolas Supervisionadas;
 cartolinas;
 pincel atômico;
 livros;
 revistas - Mensagem Pedagógica;
 conjunto formar;
 Flanelografos, etc. fundação e Organização das Atividades Integradoras da Escola;
 Plano Estadual de Educação, com criação do cargo de Professor Supervisor

ASPECTOS NEGATIVOS:

falta de Condução;
 falta de recursos financeiros para o pagamento das gratificações e ajuda de custo as Supervisoras.

S É R G I P E

DADOS GERAIS	1968	1969
Numero de Supervisores	68	64
Numero de Municípios	57	54
Numero de Professores	1.289	1.156
Numero de Escolas	363	252
Alunos	50.180	

Cursos:

Janeiro/fevereiro: 222

Julho: 228

Devendo ainda NCr\$ 11.000,00

ASPECTOS POSITIVOS:

seminário supervisão:

março - 15 dias (estudo)

novembro - 5 dias

enquadramento de 68 supervisores;

Centro de supervisão Gararu (prédio próprio 6-2 casas);

verba para manutenção dos Centros e veículos;

encontros em Aracaju de 2 em 2 meses c/o Supervisor-Chefe;

diploma de curso primário para os professores treinados;

organização do material de escrituração escolar;

9 semanas pedagógicas p/788 professôres;

curso de Diretores;

não entrada de leigo no quadro Estadual;

trabalhos da COLTED - Inst. B. são supervisoras;

maior racionalização do trabalho através da elaboração de 2

Projetos bem importantes:

organização de classes;

proposição de critérios p/Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento de Professor não titulado;

boa articulação com a SÉC;

curso de Formação Regente de Ensino - convênio com INEP 9

meses - 83 bolsistas;

encontro mensal do supervisor-chefe com todos os supervisores ;

prof. leigos freqüentando curso normal - B (24 professores)

ASPECTOS NEGATIVOS:

falta de verba - PAMP;

saida de 2 supervisores e 6 deixaram tempo integral.

III - GRUPOS DE TRABALHO - CONCLUSÕES

PARTICIPANTES DOS GRUPOS DE TRABALHO

GRUPO I - SUPERVISÃO, que se desdobrou em três (3) sub-grupos, assim constituídos:

- 1 - Encontros - José Francisco de Sá Telles
Terezinha Acyole Gama - Relatora
Gelvina Frazão da Silva Torres
- 2 - Atribuições - Marisa Souza da Silva
Maria Helena Cordeiro
Oeld Mary Moreira Damião - Relatora
Maria Lúcia de Mello Carramanho
- 3 - Relatórios - Jair Simão da Silva
Biracy Machado da Silva
Celina Tavares - Relatora

GRUPO II - CURSOS, que se desdobrou em dois (2) sub-grupos:

- 1 - Tipos e currículos:
Ignês de Vasconcelos Dias - Amazonas
Nancy Gomes dos Santos - Rio G. do Norte
Flávia Barros Pimentel - Acre Leda
Maria Cabral Aguiar - Sergipe
Alaíde Belford - Maranhão - Relatora
- 2 - Avaliação dos cursistas e Relatórios:
Ana Furtado de Araújo - Espírito Santo
Teresinha Brandão Bras. M. Gerais - relatora
Maria Nazaré Corte Costa - Amapá

Jamille Laus - Rio de Janeiro

Maria Augusta Ferreira - Roraima

Leonor Lezan - Paraná

GRUPO - I

1 - ENCONTROS PE SUPERVISORES

INTRODUÇÃO: Os Encontros de Supervisores constituem um re-curso valioso para o planejamento, avaliação e dinamização das atividades de supervisão. Por outro lado são uma oportunidade excelente para maior e melhor troca de experiência e entrosamento entre os elementos envolvidos no trabalho.

o roteiro que apresentamos a seguir, terri como finalidade oferecer sugestões que poderão ser modificadas e ajustadas à realidade de cada Estado ou Território.

TIPOS E OBJETIVOS DOS ENCONTROS DE SUPERVISORES:

os encontros nacionais e interestadual de supervisores têm como objetivos, dentre outros:

avaliar os trabalhos de supervisão e cursos de treinamento patrocinados pelo DNE-PAMP, Secretarias ou Divisões cie Educação dos Estados e Territórios;

sugerir normas e diretrizes da supervisão e cursos para se-rem executados nas diversas Unidades da Federação;

estabelecer a troca de experiências e idéias entre os su_pervisores-chefes propiciando-lhes o congraçamento necessá-rio.

ENCONTRO ESTADUAL DE SUPERVISORES

Tem como objetivos:

planejar e avaliar as atividades anuais dos serviços de supervisão e cursos de treinamento;

unificar a filosofia do trabalho dos supervisores conscientizando-os na busca dos objetivos propostos para a supervi-são do Magistério Primário;

levar os lideres da comunidade a sentir e participar do ser viço de supervisão.

ENCONTRO REGIONAL DE SUPERVISORES:

Tem como objetivos:

reunir os supervisores dos centros ou núcleos regionais de supervisão de cada Estado ou Território para unificação do trabalho;

planejar e avaliar as atividades de supervisão tendo em vista as peculiaridades de cada município integrante da região escolar em que atuam os supervisores;

ajudar os supervisores na solução dos problemas técnico-administrativos surgidos do trabalho.

ENCONTRO MUNICIPAL DE SUPERVISORES

Tem como objetivos:

reunir os Supervisores que atuam dentro do município para:

levar à comunidade a participar do trabalho de supervisão;

ajudar na solução de problemas locais, especialmente os de natureza técnico-administrativa;

propiciar o entrosamento profissional entre os Supervisores, Diretores e Professores dos estabelecimentos de ensino normal da comunidade;

promover a reciclagem dos supervisores, através de aulas práticas, palestras, discussões, entrevistas etc.

PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS DE SUPERVISORES

Introdução - O planejamento é uma providência essencial ao êxito de qualquer empreendimento. As indagações abaixo, justificam-no em relação aos encontros de supervisores:

Que se pretende alcançar ?

Como alcançar ?

Para que ?

Através de que meios ?

Como aferir os resultados ?

Quais as conclusões ?

Os tópicos a seguir, são uma resposta as proposições anteriores, conforme passamos a relacionar:

o planejamento financeiro e o técnico-administrativo, o desenvolvimento, a avaliação e conclusões dos Encontros Nacionais de Supervisores-Chefes serão da competência da coordenação nacional do PAMP, com as sugestões dos supervisores representantes de cada Unidade da Federação;

encontro Estadual e Regional de Supervisores.

os Planos de Aplicação do PAMP deverão incluir um quantitativo destinado a dois Encontros a serem realizados, atendendo ao Calendário Escolar de cada Estado ou Território;

será atribuída a cada Supervisor participante uma ajuda de custo calculada a base do salário mínimo regional;

no planejamento financeiro do Encontro Estadual incluir-se -a uma verba destinada às despesas com material de consumo e expediente, dispensando-se essa providência sempre que a Secretaria ou Diretoria de Educação quiser cooperar diretamente.

Planejamento Técnico-Administrativo:

o planejamento técnico-administrativo será elaborado, tendo em vista os objetivos constantes em 1.2., deste roteiro;

um tema ou problema central poderá a título de sugestão, servir como polo de convergência das atividades gerais do Encontro;

para melhor se alcançar os objetivos desejados sugere-se a distribuição de encargos ou tarefas entre os supervisores componentes da Equipe de Coordenação do Encontro.

DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS

O Supervisor-Chefe e Equipe Técnica Central, coordenarão o Encontro visando dar um bom andamento aos trabalhos procurando atingir as metas desejadas.

No decorrer do Encontro serão desenvolvidas atividades de natureza técnico-administrativa, tais como:

Atividades de Natureza Técnica:

estudo em grupos, exposições orais, mesas redondas, palestras, aulas, discussões, entrevistas, trabalhos de comissões, relatórios escritos e orais, uso de material audiovisual, elaborações e distribuição de súmulas etc.

Atividades de Natureza Administrativa:

Preparação do regimento interno do Encontro, organização de horário das atividades, controle das presenças, dosagem da carga horária para os trabalhos não excedendo de 7hs. diárias, inclusão de excursões e parte social.

AValiação DO ENCONTRO DE SUPERVISORES

devera ser contínua e cooperativa, realizando-se no decorrer do Encontro entre todos os participantes. As técnicas

sugeridas serão: auto-avaliação, questionários, entrevistas - tas, observações direta e indireta, conversas informais, impressões, acompanhamento.

CONCLUSÕES:

considerando que nenhuma atividade de supervisão se deve **realizar** sem um objetivo em vista;

considerando as necessidades de um relacionamento entre os objetivos, o planejamento e o tema central dos Encontros;

considerando mais a necessidade de unificação ou propósitos estabelecidos para o Encontro, sugere-se que:

Sejam sempre formuladas conclusões como resultado, Encontros Nacionais, Estaduais Regionais e Municipais de Supervisores .

GRUPO - I

2 - ATRIBUIÇÕES PO SERVIÇO PE SUPERVISÃO

Gerais:

assistir e orientar técnico-pedagógicamente o magistério primário, prioritariamente o não titulado, independente de sua vinculação funcional;

cooperar com as autoridades educacionais quer sejam estaduais, municipais ou particulares com o objetivo de que, o corpo docente do Ensino Primário seja composto de elementos habilitados;

promover o desenvolvimento em caráter supletivo dos programas convenientes de acordo com os objetivos gerais da educação, visando o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem ;

integrar-se com os órgãos representativos da federação e técnicos administrativos das Secretarias de Estado ou Territórios, sem prejuízo da continuidade de sua programação;

levar a Escola a analisar os objetivos sociais e educacionais dos Planos de Educação, inspirando a elaboração dos objetivos do professor, tendo como meta o aluno e a comunidade.

Do Supervisor-Chefe:

coordenar e orientar o trabalho técnico-administrativo das Unidades da Federação em regime de tempo integral, atendendo a cláusula V do Convênio firmado;

submeter a apreciação do Secretário ou Diretores de Educação o planejamento e a avaliação anual de Serviço de Supervisão;

participar continuamente na elaboração de programas educacionais assegurando-lhes a flexibilidade necessária;

participar da seleção previa dos candidatos a bolsa de estudos para os cursos de formação e aperfeiçoamento do professor-supervisor, indicando inclusive as áreas mais necessitadas de pessoal para a atividade;

programar de comum acordo com a Secretaria de Educação os cursos para aperfeiçoamento do professor não titulado;

organizar a equipe técnica central para assessoramento, programando seminários, reuniões, visitas, encontros e semanas de estudos;

participar dos Encontros Nacionais de Supervisores-Chefes e outros para os quais forem convocados pela Coordenação do PAMP;

responsabilizar-se pela execução das atividades contidas no Plano de Aplicação, elaborado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de acordo com a cláusula específica do Convênio firmado.

Remeter ao PAMP:

programações de atividades e modificações;

informar freqüentemente a situação do quadro de supervisores;

relatórios de atividades, cursos, prestações de contas e outras informações dentro dos prazos estabelecidos .

EQUIPE TÉCNICA CENTRAL:

auxiliar na coordenação do trabalho técnico da Supervisão Educacional da Unidade da Federação;

prestar assistência técnico-pedagógica e social do trabalho de Supervisão Educacional, inclusive através de visitas aos diversos núcleos ou centros de Supervisão;

procurar manter-se permanentemente atualizado a respeito de técnicas de Currículo do Ensino Primário e de Supervisão Educacional a fim de informar aos demais Supervisores.

DO SUPERVISOR-REGIONAL:

orientar e assistir técnica e administrativamente os professores que lhes foram confiados e as Unidades Escolares para as quais foram designados, deslocando-se sempre que necessário para as áreas das regiões educacionais;

contribuir para o desenvolvimento do programa educacional das escolas supervisionadas dinamizando as instituições escolares;

manter as Unidades Escolares informadas das diretrizes e determinações dos órgãos a que estão subordinadas;

participar dos cursos de aperfeiçoamento sempre que convocado pelo supervisor-chefe;

enviar ao Supervisor-Chefe, relatórios das atividades desenvolvidas dentro do prazo estipulado;

responsabilizar-se, no período letivo, em caráter prioritário, pelo atendimento direto no mínimo de 10 professores não titulados, a fim de, realizar um atendimento mais efetivo, através de:

assistência e ajuda aos professores na escola ou fora dela ;
orientação pedagógica geral;
reuniões semanais de revisão pedagógica;
visitas as escolas (no mínimo uma vez por semana).

OUTRAS DISPOSIÇÕES:

as gratificações dos Supervisores Regionais e da Equipe Técnica Central serão concedidas por trabalho exclusivo, em regime de tempo integral;

serão igualmente concedidas gratificações aqueles supervisores que estiverem em gozo de licenças: tratamento de saúde e gestante durante o período de trinta dias consecutivos ;

determinar o mês de dezembro para férias dos supervisores, podendo ser modificada esta disposição a critério do supervisor-chefe.

GRUPO - I 3 -

RELATÓRIOS:

os relatórios serão bimestrais e um anual, correspondendo aos períodos de março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/novembro (sendo que os relatórios dos supervisores - regionais deverão ser mensais e enviados até o 2º dia útil do mês seguinte). As unidades que tiverem períodos letivos especiais deverão fazer as adaptações correspondentes;

serão feitos em três vias: (para controle da Coordenadoria solicita-se especial atenção a fidedignidade dos mesmos) a 1ª será remetida ao PAMP, a 2ª ao Secretário de Educação do dia 10 a 20 do período seguinte àquele a que se refere; e a 3ª via ficará em poder do Supervisor-Chefe;

constará de um ofício de apresentação, de uma parte geral assinada pelo Supervisor-Chefe, de uma relação (em ordem alfabética) dos supervisores em exercício e quadro estatístico (dados numéricos) e de anexos;

todos os documentos relativos ao mês deverão ser perfurados e grampeados em uma única pasta, de papelão ou cartolina. Os anexos deverão ser capeados em folha dupla de papel, em que se inscreverá apenas o número e o título.

o ofício de apresentação conterá as referências principais sobre o relatório: assunto, procedência, mês e ano;

a parte geral será um relato do Supervisor-Chefe dando uma visão de conjunto de todas as atividades desenvolvidas em toda a Supervisão.

o relato comportará:

- resumo das atividades principais desenvolvidas pelo Supervisor-Chefe, que constará de: visitas a Supervisores Regionais, pequenos encontros, remessa de sugestões de atividades, circulares, participação em palestras e cursos, seminários, painéis, visitas a autoridades no sentido de entrosamento e colaboração etc. Quando houver Equipe Técnica de assessoramento ao Supervisor-Chefe, as atividades de ambos serão relatadas em conjunto, de forma a dar uma visão global do serviço;
- apreciação sucinta a respeito das principais realizações e da atuação dos Supervisores-Regionais. Qualquer problema ou aspecto interessante a eles referentes, aí poderão ser resumidos;

- menção das colaborações de qualquer tipo e proveniência, recebidas pela Supervisão (da Comunidade, ACAR, CEM, DENERU, Prefeituras etc);
- citação, pela ordem, de todos os anexos apresenta - dos no relatório, e apreciação ou observação sobre os mesmos, quando cabíveis;
- conclusão.

relação dos Supervisores e dados numéricos (QUADRO N° 1 em anexo);

quadro Anual (QUADRO N° 2 em anexo);

Anexos (resumo de atividades especiais desenvolvidas) com relação a:

- trabalho de comunidade;
- programas especiais da Secretaria de Educação e Divisões de Educação;
- festas - datas cívicas e folclóricas;
- semanas pedagógicas, atividades extra-classe e outras ;
- apostilas distribuídas (especificar).

os quadros demonstrativos enviados pelos supervisores regionais deverão, depois de ter sido feito seu resumo para encaminhamento a esta Coordenadoria, serem arquivados pelo Supervisor-Chefe.

OBS. O Coordenador-Geral do PAMP opinara, por escrito, enviando a Supervisora-Chefe suas conclusões.

ANEXOS REFERENTES AOS RELATÓRIOS

Quadro nº 1
e Quadro
nº 2

QUADRO I

ESTADO OU TERRITÓRIO: _____ MESES: _____ ANO: 19__

RELAÇÃO DE SUPERVISORES - DADOS NUMÉRICOS

Nº de Ordem	NOME DOS SUPERVISORES (por núcleos ou centros)	MUNICÍPIOS ONDE ATUAM	Nºs. de Profs. Supervisados	Nº de Escolas Super- visionadas			Nº de Alunos
				(1) G.E.	(2) E.R.	(3) E.I.	
TOTAL							

OBS.: a) Nº de Supervisores Licenciados -
 b) As Escolas Supervisionadas ficarão assim distribuídas: (1) Grupo Escolar; (2) Escolas Reunidas, Escolas Integradas, E.Agrupadas, E.Agregadas, E.Combinadas;
 (3) Escola Isolada, E.Singular, E.Rural (denominação específica de região).
 c) Outras anotações.

QUADRO Nº 2

ESTADO OU TERRITÓRIO..... **ANO**

Quadro Anual (a ser enviado ao PAMP ate janeiro do ano seguinte).

2.1 - SUPERVISORES:

Nº de supervisores em exercício ate novembro

na capital

no interior

Nº de supervisores novos previstos para o

ano posterior

para a capital

para o interior

Nº de licenciamentos no serviço de supervisão

Nº de supervisores em bolsa de estudo

Nº de supervisores desligados do serviço

2.2 - PROFESSÔRES SUPERVISIONADOS:

Total

Titulados

Não Titulados

CURSISTAS:

Total

1ª etapa

2ª etapa

3ª etapa

4ª etapa

Concluíram o Treinamento

SUBORDINAÇÃO FUNCIONAL DO CURSISTA:

Federal

Estadual

Municipal

Particular

2.3 - ESCOLAS SUPERVISIONADAS:

Total.....
Tipos de escolas:
Grupo Escolar....
Escolas Reuni -
das.....
Escolas Isola -
das.....
Numero de escolas
que obtiveram melho_
rias físicas atra -
vés do trabalho de
supervisão.....

2.4 - ALUNOS DE ESCOLAS SUPERVISIONADAS:

Total.....
Zona urbana.....
Zona rural.....

2.5 - ENUMERAR AS ENTIDADES QUE COLABORAM NO TRABALHO:

2.6 - ENUMERAR AS CAMPANHAS E ATIVIDADES EXTRA-CLASSE DE -
SENVOLVIDAS PELO SERVIÇO DE SUPERVISÃO:

SUPERVISOR-CHEFE

GRUPO II - CURSOS

1 - TIPOS E CURRÍCULOS

Depois da análise das normas técnicas sobre Tipos de Curso e Currículo, descritas na Circular nº 18- 10-12-68 - PAMP, chegamos as seguintes conclusões:

Quanto aos Tipos de Cursos:

Curso A - Preparação Pedagógica
- Cultura Geral - Objetivo Madureza
- Cultura Técnica - Objetivo Titulação de Leigo.

Curso B - Treinamento de Professores de nível Primário-ambos os cursos estão bem classificados.

Currículo bem estruturado

OBS.: O Curso Tipo A- Cultura Técnica - Na parte metodológica deverão ser associados matérias de cultura técnica. Todo o desenvolvimento das aulas deverá ter o acompanhamento sistemático do Supervisor, isto porque as aulas são ministradas por professores de curso médio, distante na maioria das vezes da realidade do trabalho de Supervisão.

Solicitar junto ao Conselho Estadual de Educação, através do Secretário da Educação e Cultura, a regulamentação quanto a concessão de título de professor regente de ensino primário aos cursistas concludentes do Curso A e certificado de conclusão do curso primário aos concludentes do Curso B, realizados pelo PAMP.

quanto a numeração dos cursos:

cada curso receberá um número pelo qual será identificado como código;

em caso de ser realizado mais de um curso na mesma cidade, cada um receberá um número identificando-o.

o curso, cuja conclusão for anterior a dos demais, receberá o número de menor;

cada curso que se inicia, mesmo que seja na mesma cidade, no mesmo local sob a mesma coordenação, receberá o seu número de identificação.

GRUPO II - CURSOS

2 - AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS E RELATÓRIOS

- Sendo o nosso tema principal: - "Relatório", julgamos oportuno lembrar a necessidade de recebermos o mais breve possível, os relatórios dos nossos encontros.

Ao analisarmos a circular 18, dentro dos temas acima referidos, notamos que as orientações, de um modo geral, foram apresentadas de maneira clara e objetiva.

Deixamos nossas sugestões apenas quanto aos seguintes itens:
(Item II-5-4-IV).

Sugerimos acrescentar no nº 2:

Cursistas que abandonam temporariamente o Curso, por um ou mais períodos de férias e voltam a matricular-se no período seguinte - estes alunos serão considerados como transferidos do curso que iniciaram para o novo curso que passaram a frequentar. Devendo submeter-se a nova seleção.

Justificativa: O período compreendido entre a frequência aos cursos pode ser muito longo ocasionando esquecimento da matéria apreendida.

Pag. 19 - item 3. - Situação funcional dos cursistas: Acrescentar ao efetivo e interino, contratado e outros.

Justificativa: Os nossos cursistas não são apenas professores efetivos e interinos.

Substituir pág. 21. - (Quadro de Avaliação dos Cursistas) rendimento de aprendizagem - por rendimento do aprendizado. (mais 1 espaço p/o resultado total)

Justificativa: A aprendizagem é ampla e não específica. Medimos o aprendizado.

Pag. 28 e 29 - Substituir "atividades inter e extracurriculares" por atividades auxiliares ou integradoras da educação.

Justificativa: as atividades integradoras da educação não são consideradas como inter ou extracurriculares elas fazem parte do todo educacional.

pág. 33 - Definição de liderança: Característica pessoal que leva o participante do grupo a promover sua melhoria.

Achamos o sentido ambíguo. "Sua, de quem ? Dele ou do Grupo ?.

Propomos: Característica pessoal que leva o participante do grupo a promover a melhoria do próprio grupo.

O grupo sentiu que haverá dificuldade na conceituação e, numeração dos cursos e principalmente que a numeração, como foi proposta, não dará visão real do trabalho do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP) Também sentiu dificuldade, a princípio, com os critérios estabelecidos para preenchimento do quadro de avaliação.

Entretanto após estudá-lo bem, notamos ser de fácil compreensão e de útil aplicação, dando visão bem objetiva de nossos alunos.

Creemos ser necessário para melhor compreensão e clareza do mesmo por todos os colegas uma explicação sucinta, com exemplos das matérias que compõem as etapas dos diversos cursos.

A única sugestão que achamos necessária ser feita no que se refere a avaliação e a seguinte:

Nos pontos que compreendem a faixa regular deverá ser feita uma redistribuição, ficando uma metade: regular superior e outra regular inferior, isto porque poderia haver disparidade na classificação o que ocasionaria uma versão falsa da realidade.

Quanto a conceituação de Cursos à página 11 Solicitamos seja elaborada nova definição oferecendo maior objetividade com relação aos tipos de cursos e sua numeração

São essas as considerações que tínhamos a apresentar.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Iniciou-se a reunião com distribuição de circulares a respeito de Prestações de Contas. Seguiu-se a apresentação dos grupos de trabalho. Feita a leitura das conclusões passou o relator a fundamentação e a seguir a discussão e aprovação do assunto.

IV - APRESENTAÇÃO DE ENTIDADES CONVIDADAS

PARTICIPAÇÃO DA A B C A R

O coordenador geral apresentou ao grupo de Supervisores-Chefes o Sr. Osmar Reis - representante da ABCAR. Cada um falou sobre a relação PAMP-ABCAR, concluindo-se a eficiência desse relacionamento que muito tem contribuído para solução de problemas rurais de educação.

O representante da ABCAR, teceu considerações a respeito da articulação do órgão que representa com o PAMP.

Disse ser esse entrosamento uma atribuição da ABCAR, visando a melhoria das comunidades. Para uma articulação mais efetiva, afirmou ser necessário o interesse dos Estados, inclusive para que a ABCAR não desconheça os problemas possíveis de serem relacionados em comum.

Como metas da ABCAR citaremos:

- alfabetização funcional na Bahia e Pernambuco ;
- programa de nutrição e bem estar rural, em 6 Estados a partir de julho, tendo em vista o projeto de 100.000 hortas escolares e familiares

.

PARTICIPAÇÃO DO INEP

A Prof^a Lúcia Marques Pinheiro do INEP, rapidamente inquiriu os Supervisores-Chefes, quanto aos resultados da Matemática Moderna visando a pesquisa em desenvolvimento pelo INEP. Dada a circunstância de horário mínimo, pouco se pode comentar, inclusive a respeito de melhoria de escolas supervisionadas, tema êsse estruturado pelo PAMP, porem em fase atual de observação e coleta de dados, seguindo a fase inicial de avaliação de hábitos, atitudes referentes aos professores não titulados visando a educação integral.

PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA MEC/INEP/UNICEF/UNESCO

... o programa MEC/INEP/UNICEF/UNESCO, tecendo considerações sobre a assistência técnica (UNESCO) e a assistência financeira (UNICEF), dispensadas pelo Programa; a realização de estudo do quadro geral remetido pela supervisão do PAMP e referente as necessidades e prioridades na formação do professor supervisor; as dificuldades encontradas para o recrutamento de candidatos a bolsa de estudo para cursos de formação de professores supervisores (falta de candidatos qualificados, carência de interrelacionamento entre os supervisores chefes e a Secretaria de Educação); e necessidade de criação no Estado de rede de pessoas credenciadas para promover entrevista e preenchimento de formulários, tendo em vista a devida seleção dos bolsistas; a onerosidade dos cursos para formação de professores supervisores, face o pequeno numero de candidatos a bolsas.

Para maiores esclarecimentos, a coordenadora colocou-se a disposição dos supervisores-chefes para atendimento de caráter individual na sede do INEP.

ENCERRAMENTO DO V ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES-CHEFES

Homenageando o coordenador geral e supervisores a representante do Estado do Rio disse a poesia - Canta Co ração. Recebeu aplausos calorosos não apenas pela escolha do poema como pela arte no dizer.

O coordenador leu a seguir o jornal do PAMP, referente ao Vº Encontro, pagina de alegria e coleta de acontecimentos originais no decorrer das reuniões.

O Vº Encontro foi avaliado a seguir - oportunidade em que os supervisores-chefes apresentaram por escrito sua opinião a respeito do mesmo.

O Prof. Francisco de Sa Telles, supervisor-Chefe da Bahia em palavras sensíveis e profundas eivadas de grande admiração pelo trabalho patriótico, do Coordenador do PAMP, apresentou o agradecimento dos colegas dando ênfase ao elo que une os supervisores-chefes entre si e o professor Marcílio Augusto Velloso, entusiasta maior dessa causa educacional.

MATERIAL ENTREGUE AOS SUPERVISORES-CHEFES DURANTE O

Vº ENCONTRO NACIONAL

PLANEJAMENTO DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO PROMOVIDOS PELO PAMP

(Segundo Circular n° 18/PAMP/1968)

A - CURSO DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA			
CULTURA GERAL		DURAÇÃO	PRIORIDADE: 2
	N° DE ANOS	N° DE ETAPAS	NÍVEL CULTURAL DOS CURSISTAS: Primário Completo ou Ginásio In-completo
	1	1ª Etapa-janeiro /fevereiro 2ª Etapa-julho	
OBJETIVO - "EXAME DE MADUREZA GINASIAL"			
CULTURA TÉCNICA	2	1ª Etapa-janeiro /fevereiro 2ª Etapa-julho 3ª Etapa-janeiro /fevereiro 4ª Etapa-julho	PRIORIDADE: 1
			NÍVEL CULTURAL DOS CURSISTAS: Ginásio Completo, Colegial In-completo ou equivalente (L.D.B.)
OBJETIVO - "TITULAÇÃO COMO REGENTE DE ENSINO PRIMÁRIO"			

B - TREINAMENTO DE PROFESSÔRES DE NÍVEL PRIMÁRIO

	DURAÇÃO	PRIORIDADE: 3
N° DE ANOS	N° DE ETAPAS	NÍVEL CULTURAL DOS CURSISTAS:
1	1ª Etapa-janeiro /fevereiro 2ª Etapa-julho	Primário Incompleto

OBJETIVO: EXAMES DE CONCLUSÃO DO CURSO PRIMÁRIO

CURSO A - CURSO PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA - CULTURA GERAL Por

estimativa há 73.515 Professôres (1964)

1° Nível cultural dos cursistas: - Primário completo

- Ginásial Incompleto

2° Duração: 1 ano - Meses: 3

3° Primeiro ano de curso;

1ª etapa - janeiro/fevereiro

Matérias: Português

Geografia Geral e do
Brasil

História Geral e do
Brasil

2ª etapa - julho

Matérias: Matemática:
Aritmética, Álgebra e
Geometria
Ciências Físicas e Na-
turais

4° Objetivo: Exame de Madureza de nível ginásial

5° Prioridade: 2

CURSO A - PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA - CULTURA TÉCNICA -2

Por estimativa há 27.784 professores (1964)

1° Nível Cultural dos cursistas: Ginásial completo, colegial incompleto ou equivalente de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

2° Duração: 2 anos - Meses:

3° Segundo ano de curso

1ª etapa - janeiro/fevereiro

Matérias: I. Metodologias:

- a) Língua Pátria
- b) Matemática
- c) Estudos Sociais
- d) Ciências Naturais

II. Análise do Programa Estadual

III. Recursos Audiovisuais

IV. Administração Escolar

V. Religião (optativa)

2ª Etapa - julho

Matérias: I. Fundamentos

da Educação II. Psicologia da

Aprendizagem III. Recreação e jogos

IV. Relações Humanas e Liderança V.

Higiene - Saúde e nutrição

4° Terceiro ano de Curso:

3- etapa - janeiro/fevereiro

Matérias: I. Metodologia:

- a) Língua Pátria
- b) Matemática
- c) Estudos Sociais
- d) Ciências Naturais

II. Técnicas de Avaliação

III. Artes Infantis

IV. Análise do Programa

V. Religião

4ª etapa - julho

Matérias: I. Fundamento da Educação

II. Técnicas de Avaliação

III. Higiene - Saúde e nutrição

IV. Psicologia da aprendizagem

5° Objetivo: Titulação como "Regente de Ensino Primário"

6° Prioridade: 1

CURSO B - CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES DE NÍVEL PRIMÁRIO

Por estimativa há 26.576 professores (1964)

1º Nível Cultural dos cursistas: Curso Primário incompleto

2º Duração: 1 ano

1ª etapa - janeiro/fevereiro

Matérias: Português Matemática
Estudos Sociais Ciências
naturais Recursos
audiovisuais
Administração Escolar
Recreação

2ª Etapa - julho

Matérias: Português
Matemática
Noções de fundamentos de
Educação
Noções de Metodologias
Higiene
Religião (optativa)

3º Objetivo: Obtenção do Certificado de Conclusão do Curso Primário e condições de ingresso para frequência ao curso de Preparação Pedagógica - Curso "A" - Cultura Geral

4º Prioridade: 3

REGULAMENTAÇÃO PO SERVIÇO PE SUPERVISÃO

Nº de Ordem	Unidades da Federação	Criação Serv. Sup. (1)	Regul. Cargo (2)	Regul. Serviço	
				Projeto (3)	Regulam. (4)
1	Acre	-	-	+	-
2	Alagoas	+	+	-	+
3	Amapá	-	-	-	-
4	Amazonas	-	-	-	-
5	Bahia	-	-	-	+
6	Ceará	+	-	-	+
7	Espírito Santo	-	-	+	-
8	Goiás	-	-	-	-
9	Maranhão	+	+	-	+
10	Mato Grosso	+	+	-	+
11	Minas Gerais	-	-	-	-
12	Pará	-	-	-	+
13	Paraíba	+	-	-	+
14	Paraná	-	-	+	-
15	Pernambuco	+	-	-	+
16	Rio Grande do Norte	+	-	-	+
17	Rio Grande do Sul	-	-	-	-
18	Rondônia	+	-	-	-
19	Roraima	-	-	-	-
20	Santa Catarina	+	-	+	-
21	Sergipe	+	+	+	-
22	Rio de Janeiro	-	-	-	-
T O T A L		10	4	5	9

REGULAMENTAÇÃO PA TITULAÇÃO PE PROFESSÔRES LEIGOS

Nº de Ordem	Unidades da Federação	Regulam. Exame Madureza	Estudo ou Anteprojeto p/Regulam.	Regulam. Capacit.	
				Projeto	Regulam.
1	Acre				
2	Alagoas				
3	Amapá				
4	Amazonas				
5	Bahia				
6	Ceará				
7	Espírito Santo				
8	Goiás				
9	Maranhão				
10	Mato Grosso				
11	Minas Gerais				
12	Pará				
13	Paraíba				
14	Paraná				
15	Pernambuco				
16	R.G. Norte				
17	R.G. Sul				
18	Rondônia				
19	Roraima				
20	Sta. Catarina				
21	Sergipe				
22	Ri de Janeiro				
T O T A L					

ESTADO:

PROGRAMA PE APERFEIÇOAMENTO PO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO
CENTROS E NÚCLEOS PE SUPERVISÃO

	Estados ou Territórios	Denominação Centros ou Núcleos	Total	Nome Cidades	Total Super vis.
1	SERGIPE	6 Centros	6	Aracaju Estância Propriá Itabaiana Lagarto Japaratuba	25 8 8 8 4 4
2	SANTA CATARINA	7 Núcleos	7	Florianópolis Chapecó Itajaí Pôrto União Rio do Sul Lages Campos Novos Canoinhas Capinzal Videira Mafra Criciúma Tubarão Palhoça S. José Caçador Campos Novos Curitibanos Águas de Chapecó Itaiópolis Joinville Blumenau Concórdia Joaçaba S. Miguel do Oeste Jaraguá do Sul Brusque Biguaçu Laguna Imaruí Campo Alegre S. Carlos Jaguaruna S. Fco. do Sul S. Bento do Sul	7 9 11 3 5 11 3 6 5 6 1 1 3 2 3 4 4 4 2 1 4 3 3 4 1 1 3 1 1 1 1 2 2 3 1

		32 Centros	32	Canelinha Piratuba S. João Batista	1 1 1
3	CEARÁ	7 Superintendências	7	Fortaleza Sobral Russas Crato Quixadá Iguatú Crato	59 8 7 1 6 8 10
4	RIO G. NORTE	7 Inspetorias	7	Natal (1ª) Mossoró (2ª) Caicó Pau dos Ferros Angicos Sta. Ana Nova Cruz	23 15 14 9 9 6 4
5	ESPÍRITO SANTO	9 Núcleos	9	Cachoeiro do Itapemirim Gariacica Colatina Barra de S. Francisco Guaçuí Muqui S. Mateus Sta. Tereza Itaguaçu	13 24 21 7 12 9 3 9 1
6	GOIÁS (Delegacias Regionais de Ensino)			Goiânia Campinas Ceres Jataí Catalão Formosa Uruaçu Arraias Pôrto Nacional Tocantinópolis Inhumas Anápolis Pires do Rio Morrinhos	16 18 5 1 4 3 1 3 2 10 8 1 10

		20 Centros	20	Goiás Itumbiara Itaboraí Goianésia Gurupi Palmeiras	2 4 5 3 1 1
7	PARAÍBA	13 Centros	13	João Pessoa Campina Gde. Patos Sousa Cajazeiras Princesa Isabel Monteiro Piancó Itaporanga Sapé Alagoa Grande Guarabira Catolé do Rocha	29 28 9 12 9 5 2 9 16 5 2 12 5
8	MATO GROSSO (Delegacias de Ensino)	13 Centros	13	Cuiabá Cáceres Guiratinga Rondonópolis Campo Grande Aquidauana Ponta Porã Três Lagoas Corumbá Dourados Rosário Oeste Alto Paraguai Paranaíba	24 5 4 6 4 4 1 1 1 1 1 1 1 2
9	ALAGOAS (Regiões Escolares)	12 Centros	12	Maceió S. Miguel Campos Palm. Índios Viçosa Arapiraca Santana do Ipanema União dos Palmares Pão de Açúcar Penedo Passo Camargibe Mata Grande Rio Largo	

10	BAHIA	13 Núcleos	13	Juazeiro Senhor Bonfim Jacobina Riachão do Jacuípe Cruz das Almas Jequié Itabuna Guanambi Salvador Euclides Cunha Caravelas Terra Nova Central	5 4 5 4 9 12 4 7 3 4 1 1 4
11	MARANHÃO	12 Centros	12	São Luís Rosário Cururupi Chapadinha Caxias São Bento Viana Pindaré-Mirim Bacabal Pedreiras S. Domingos do Maranhão Carolina	22 3 1 1 7 3 4 2 3 2 2 2
12		8 Núcleos	8	Caxias do Sul 4ª e 2ª DRE Passo Fundo 7ª DRE Pôrto Alegre 11ª DRE Pôrto Alegre e S. Leopoldo 12ª e 2ª DRE Estrêla 3ª DRE Rio Grande e Pelotas 18ª e 5ª DRE Palmeiras das Missões 20ª DRE Santo Angelo 4ª DRE	3 1 3 3 3 3 3 1 1
TOTAL GERAL: <u>159</u>					

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

- 1 - CURSOS MINISTRADOS EM 1969 () ()
- 1.1 Para treinamento de Professores
não titulados em exer-
cício () N° de Cursos -
tas ()
- 2 - PROFESSORES CURSISTAS EM 1969
- 2.1 Atendidos no Curso de Pre-
paração Pedagógica ()
- 2.1.1 Atendidos no Curso de Prepa-
ração Pedagógica-A-Cultura
Técnica ()
- 1ª Etapa ()
- 2ª Etapa ()
- 3ª Etapa ()
- 4ª Etapa ()
- 2.1.2 Concluíram o Treinamento ()
- 2.1.3 Titularam-se como Regentes
de Ensino Primário ()
- 2.2 Atendidos no Curso de prepa-
ração Pedagógica - A -
Cultura Geral ()
- 1ª Etapa ()
- 2ª Etapa ()
- 2.2.1 Inscreveram-se em Exames de Madureza
()
- 2.2.2 Aprovados em Exames de Madu-
reza ()
- 2.3 Atendidos no Curso de Trei-
namento de Professores de Ni-
vel Primário - B ()
- 1ª Etapa ()
- 2ª Etapa ()

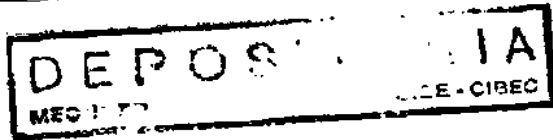
- 2.3.1 Concluíram o Curso Primário ()
- 2.4 Supervisionados durante o período letivo ()

3 - QUALIFICAÇÃO DO MAGISTÉRIO:

- 3.1 Professores Normalistas em exercício ()
- 3.2 Professores Regentes de Ensino em Exercício ()
- 3.2.1 Com normal regional ()
- 3.2.2 Com cursos de Treinamento ()
- 3.3 Professores Não Titulados ()
- 3.3.1 Com Curso de Preparação Pedagógica - Cultura Técnica ()
- 3.3.2 Com Curso de Preparação Pedagógica - Cultura Geral ()
- 3.3.3 Com Curso de Treinamento de Professores de Nível Primário ()
- 3.3.4 Sem Curso de Treinamento ()

4 - SUPERVISÃO

- 4.1 Total de Supervisores já formados ()
- 4.1.1 N° de Supervisores em efetivo exercício ()
- 4.1.2 Na equipe central ()
- 4.1.3 Na capital ()
- 4.1.4 No interior ()
- 4.2 Total de Unidades Escolares Supervisionadas ()



- 4.2.1 Na Capital ()
- 4.2.2 No interior , () 4.3 Total de professores supervisionados ()
- 4.3.1 Na Capital ()
- 4.3.2 No interior ()

5 - CENTROS PE TREINAMENTO

- 5.1 Existentes ()
- 5.2 Em funcionamento ()
- 5.3 A serem mantidos no período em análise ()
- 5.4 A serem equipados no período em análise ()

6 - ESTRUTURA DE INVESTIMENTOS

- 6.1 Investimento médio em 1969 NCr\$ _____
- 6.1.1 Treinamento NCr\$ _____
- 6.1.1.1 per capita NCr\$ _____
- 6.1.1.2 por curso NCr\$ _____
- 6.1.2 Supervisão . NCr\$ _____
- 6.1.2.1 Pessoal NCr\$ _____
- 6.1.2.2 Ajuda de Custo NCr\$ _____
- 6.1.3 Centros de Treinamento NCr\$ _____
- 6.1.3.1 Manutenção NCr\$ _____
- 6.1.3.2 Equipamento NCr\$ _____